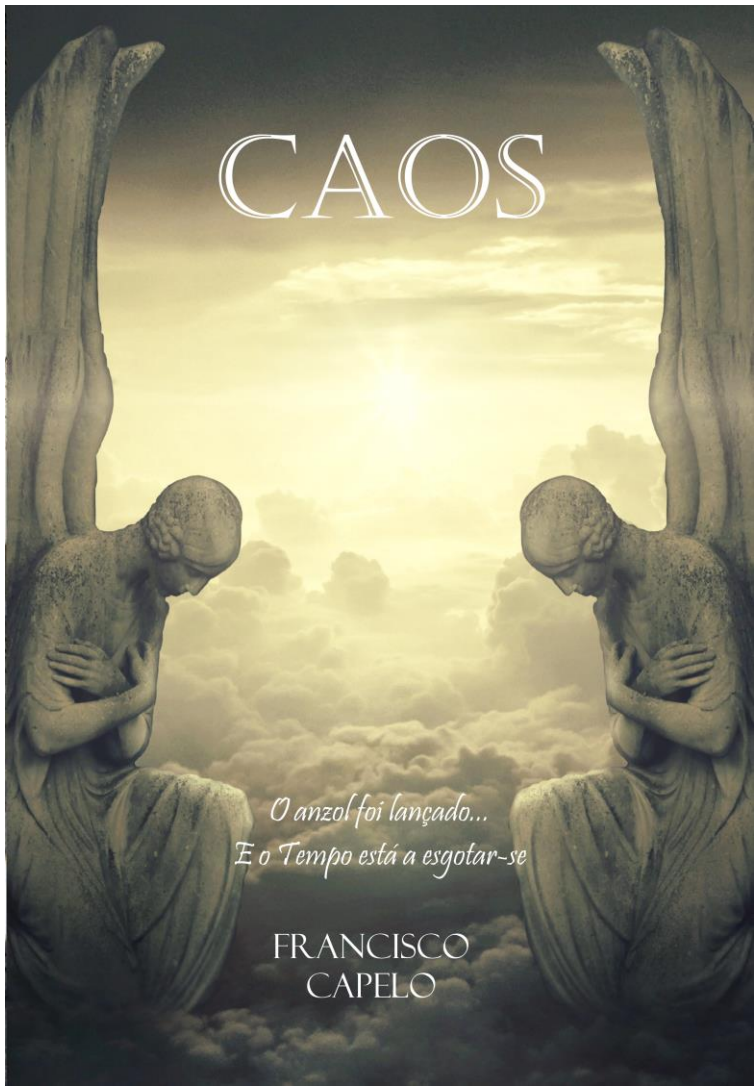


Imagem de capa **actual**

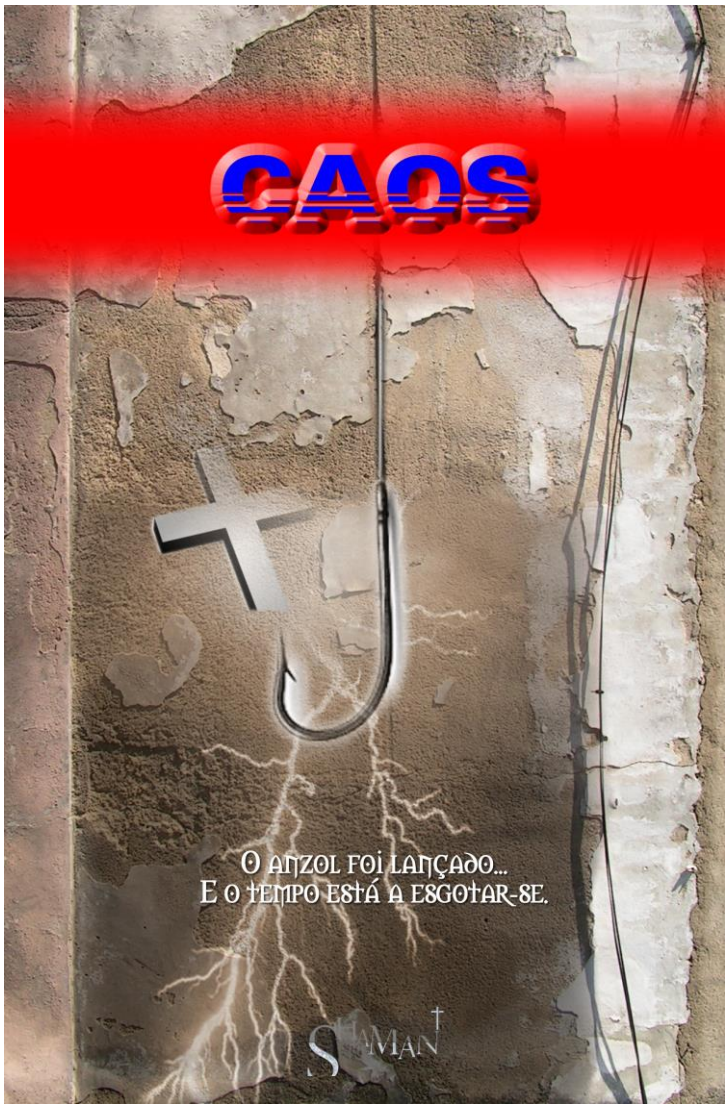


Imagem de capa **antiga**

C.A.O.S.

francisco capelo

COPYRIGHTS

Autor: Francisco Capelo

Site: www.itutor.pt

Email: lsalpico@hotmail.com

Qualquer uso de partes deste livro terá de ser autorizada por escrito pelo autor.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a Joseph Beuys.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os artistas da arte moderna.

ÍNDICE

1 – **“Um puto esquisito”** – pág. 1
(VII capítulos)

2 - **“Uma carta de amor”-** pág. 15
(V capítulos)

3 – **“Revisitando os clássicos modernos – parte I”** Pág. 28
(I capítulo)

4 - “**Compreender antes de matar”** – pág. 30
(II capítulos)

5 - **“O nosso cavalo de tróia”** – pág. 35
(II capítulos)

6 - **“Lisboa, cidade eterna”** – pág. 42
(VI capítulos)

7 - **“Repetir a matéria aos cábulas” –** pág. 56

7-a. **“A tempestade anunciada”**
(III capítulos)

8 – **“Um estranho no divã” –** pág. 64
(VI capítulos)

9 - **“Sim, senhor Primeiro Ministro**”- pág. 79 (XV capítulos)

10 - **“Convertam lá esses tipos!” –** pág. 114 (V capítulos)

11 - **“Se Maomé não vai à Montanha...”**- pág. 124 (I capítulo)

12 - **“A teoria do super- homem” –** pág. 131 (IV capítulos)

13 - **“Enquanto Muhamad Ali aquece...”**- pág. 142 (XI capítulos)

14 - **“Dois coelhos de uma cajadada só...” –** pág. 158 (III capítulos)

15 - **“Dormindo com o inimigo” –** pág. 163 (V capítulos)

16 - **“O último voo de Saint- Éxupery”**- pág. 173 (III capítulos)

17 - **“Last lesson of the cancer prof” –** pág. 178 (V capítulos)

18 - **“Brincando ao actors studio”-** pág. 190 (III capítulos)

19 - **“The perfect gentleman”-** pág. 196 (II capítulos)

20 - **“Revisitando os clássicos – parte II” –** pág. 202 (I capítulo)

21 - **“Eu adoro a Guerra das Estrelas e a Guerra das Estelas adora-me”-** pág. 208 (V capítulos)

1. "UM PUTO ESQUISITO"

CAPÍTULO I

12/ 08/ 2001

. Bolas, caraças!!

. Não, Loomis, mil vezes não, caramba!

. Hã? Não o quê, Dex?

. Não se deve começar um romance com palavrões. Ninguém começa os romances assim, pá!

. Mas... do que é que estás a falar, afinal?

. Nós – nós estávamos a falar dos grandes romancistas, desde o Heminguay, Céline, Proust até ao Dan Brown, e tu...

. Nada disso! Não estás a perceber... o Kheim, o maldito Kheim, esta porcaria desta ordem só pode ter vindo dele...

. Tem calma, estamos a 15 minutos de ir de fim de semana... não podes deixar isso para 2ª feira?

. Não posso, não. E não posso deixar isto para 2ª feira porque um raio de um colarinho branco me enviou um email, para eu procurar o vídeo de uma entrevista fantasma de um gajo maluco qualquer, que veio visitar-nos nem ele sabe quando... uff

. Ai tu ainda não sabes “O código Kheim”? Eheheh, nem parece que já tens 10 anos de casa…

. Loomis, não são 10, são 14 anos de casa…

. O que torna tudo ainda mais sério e indesculpável, eheheh…

. Que raio de código parvo é esse, posso saber?

. Está bem, está bem, para que a tua esposa não tenha de jantar sozinha hoje, vou-te dizer o segredo do nosso patrão pavão: o segredo que todos os discretos administrativos desta fantástica, eficiente, eficaz, e até poética organização têm passado entre si, de geração em geração.

. Estavas a falar de bons começos de romances: ora aí está um! Posso anotar? Queres repetir, por favor?

. Já não me lembro do que disse, sorry old chap! É esse o preço dos criativos: os brainstormings não vêm com gravador!

. Estranha “fábrica”, essa…

. Dex, *relax*. Tu não tens de ir aos confins do mundo para encontrares essa tal cassete ou vídeo, ou lá o que isso é! Tens é de ir a uma… escola primária, buscar um “puto traquinas pelas orelhas”! Ahahah”

Capítulo II

. Ouve lá, Loomis, tu drogas-te?

. N... não...

. Tu bebeste demais , hoje?

. T... também não...

. Tu escreveste algum romance chamado “O código Kheim”?

. Nada disso, nada disso. Ouve lá, Dex... o Kheim é alemão, logo é metódico, logo extremamente organizado, etc e tal, certo?

. Certo, até aí, de acordo...

. Mas no entanto ninguém por aqui consegue encontrar aquilo que ele pede, pelo menos em menos de duas horas, não conseguem, de certeza...

. Ok, concordo contigo, mas...

. Ora, se toda a gente concorda que ele é organizadíssimo, mas ninguém por aqui o compreende, só pode ser porque ele está a falar outra linguagem, ok?

. Ok, e..?

. Primeira regra deste código: se queres esconder algo importante, essencial, não o escondas no teu cofre pessoal: confia isso a um arquivo de milhares de coisas que ninguém sabe que existem, e mistura-as com milhares de outras coisas que, apesar

de se saber que existem, ninguém está muito preocupado onde estão. Depois, se tu queres realmente encontrar o que ele te pede, tens de entender o código em que ele fala: passa-se o mesmo na condução: toda a gente tem de compreender o mesmo código das estradas!

. Loomis, eu tenho 5 minutos para dar com esse maldito vídeo…

. Se queres sair daqui às mesmas 19h30 a que saíste todos os dias desta semana…

. Se quero sair daqui a essa hora, sim.

. Ok. Vai ser a minha boa acção do dia. Lembra-me os bons velhos tempos dos escuteiros.

. Loomis, escuteiro, pioneiro, índio ou cowboy, agradeço toda a ajuda em tempo útil que me possas dar, hoje a Steph faz anos, ainda por cima…

. Ok. Dex, tu só vês "p." Qualquer coisa nas coisas que arquivamos do Kheim, não é?

. Sim, mas não entendo nada…

. Olha, o código é este, mais ou menos:

"Puto" significa assunto irrelevante

"Puto parvo" = ameaça inconsequente

"Puto tolo" = ameaça inconsequente e irrelevante

"Puto crescido" = um dos nossos informadores que se tornou traidor/ agente duplo

e, finalmente, o lendário “Puto esquisito” = classe especial

. e... e é tudo? Só isso?

. “Só isso”? Dex, tu não estás cá hoje, pois não?

. Como assim?

. Faz-me um favor: acede aí à base de dados

. Ok...

. Já lá estás?

. Sim, há pouco o servidor tinha caído, mais uma vez, mas acho que... sim, já estou, deixa-me só fazer o login...

. Não me digas que vais fazer o login com os teus dados... vais?!

Capítulo III

. Hã??

. Vais entrar com os dados do Jim Raush.

. Como assim? Loomis!?

. Username: crazykheim – tudo em minúsuculas. Ok?

. Certo, já está e...?

. Password: crazycrazybird

. Hm.. já está, deixa ver se isto leva a algum lado... pronto, parece que entrámos... mas isto não é o site normal, isto... Loomis?

. Calma, Dex. Vês essse motor de busca, estilo google?

. Sim...?

. Escreve aí: "puto esquisito", e selecciona por exemplo desde o ano 1994 até ao 2000, depois clica em "pesquisa"

. Hm, ok, agora está a aparecer qualquer coisa... nada!

. Olha para mim, Dex: vês-me com ar preocupado? Eheheh...

Capítulo IV

. Mas… tu já esperavas isto!?

. Claro que sim, claro que esperava isso: "puto esquisito" é a sigla para assuntos realmente importantes. Apenas tens de procurar estas duas palavras entre duas datas prováveis neste servidor interno que o Gordon Maxwell criou antes de sair para a Halconder, mas que ele continua a manter activo e actualizado. Esclarecido?

. Sim, creio que agora… sim.

. Agora apenas tens de procurar entre essas duas datas que te deram.

. Hm. Deixa-me então ver se… ok, pesquisar, já está! "Puto esquisito": dois registos entre 1996 e 1999, uma entrevista ao "puto maravilha" e uma outra a: "senhora séria"… mas que raio de…

. Dex, pela minha experiência, "senhora séria" quer apenas dizer que é uma mulher e que o assunto é sério, provavelmente agente dupla ao mais alto nível. Conta-se como private joque que o Kheim terá dito uma vez que "nenhuma mulher é séria" eheheh… E esse "puto maravilha", tenho a certeza que é o nosso homem".

. Tens a certeza? Bem, por exclusão de partes, eu também tenho essa certeza!

. Nada disso... meu caro Dex, nada disso...

. Hã?

. É que, Dex, a sigla “puto maravilha”...

. Siimmm...?

. É uma dessas siglas que são nada mais nada menos que elogios... e o nosso Kheim apenas elogia alemães e um par de génios do resto do mundo...

Capítulo V

. Hã!? Queres dizer que…

. Criada especialmente para descrever algo de inédito, de genial? Muito provavelmente sim.

. Mas o que poderá conter?

. Não o sabemos. Mas temos obrigação moral, humana, de começar a saber…

. Como assim? Loomis, o que estás a insinuar?

. Eu? Não estou a insinuar nada. Estou a *ordenar-te* que permitas que façamos uma cópia desse vídeo.

. O quê!!??

Capítulo VI

. Estás a passar-te?

. Dex, esses malditos vídeos são todos feitos em circuito interno lá das trutas desta organização, certo?

. Sim... continua.

. Nós, peixe miúdo, apenas catalogamos essas cenas, colocamos caixas vedadas, fechadas com mil artimanhas que nem se sonha por aí...

. Hm...

. Ou seja, apenas nestes breves momentos temos a possibilidade física de aceder a alguns dos conteúdos mais importantes, que dizem respeito a todos nós, cidadãos americanos.

. E quem faria essa cópia?

. O Jordan Reyes. Faria, não: fará. Ele espera-te nas escadas do piso 3, sector F. Dás-lhe o vídeo, ele dá-te outro, continuas a andar, passas as escadas, bebes um copo de água, falas depois com o guarda Jones, para haver prova de que passaste por lá e que tudo correu normalmente. E quando estiveres no pátio 4, vais até ao teu carro, baixas-te para atares os atacadores do sapato esquerdo. Por baixo do carro, um fio

branco quase transparente. Puxas, substituis o vídeo pelo original de novo e pões-te a mexer dali para fora. Kheim ficou satisfeito porque chegaste após os 2 minutos e 34 segundos essenciais para cumprir o percurso.

. Uff... posso ao menos saber para que precisam dessa cópia?

. Sim, creio que poderias saber...

. “Poderia”??

. Sim, poderias. Mas é mais seguro para ti e para nós não saberes...

Capítulo VII

. Pronto, o vídeo está aqui... vou andando, Dr. Kheim, eu...

. Dexter! Dexter Brown!

. S... sim?

. Encontrou este vídeo com uma rapidez que até a mim me surpreendeu... após todos estes anos, parece que nasceu uma nova alma a um administrativo que eu, nos círculos mais elevados desta casa, sempre elogiei...

. Sim, Dr. Kheim, eu faço o meu melhor, e...

. Teve algum problema com as minhas siglas? Parece que de repente se fez luz dentro dessa cabecinha!

. Bem, eh... eu apliquei um pouco de lógica, tentei procurar na base de dados, com alguns pormenores que por vezes esquecemos, e como o assunto parecia muito importante, dei grande atenção aos registos que se destacavam pela sua singularidade, só isso, Dr. Kheim...

. "Só isso"?? O "Só isso" foi apenas o melhor que tenho visto por aqui, na última década... pode ir de fim de semana mais

cedo, e os meus parabéns à sua Cristophe. Meu caro Dexter Duncan.

. Mas... como sabe que ela...

. Dexter, eu sei tudo sobre os meus empregados... eu sei absolutamente tudo!

2. "UMA CARTA DE AMOR"

Capítulo I

Todos os segundos deveriam ser apenas e sempre únicos mas iguais. No entanto, existem momentos que resistem aos seus próprios segundos, que desafiam qualquer tentativa de catálogo, de estrutura, de uma classificação metódica. São esses momentos que, dizem, fazem a história onde inscrevemos todos os momentos e todos os segundos da(s) nossa(s) vida(s).

Kheim era o metódico. Doderet, o intuitivo.

Uma sombra moveu-se de dentro para fora de um carro também ele sombra. A sombra manteve um ritmo silencioso e lento. Era óbvio que o caminho tinha sido estudado, e até os ocasionais gatos compreendiam o mistério e a discrição desta singular e familiar sombra.

Uma luz apagou-se. Era a luz que permitia que a câmara nº8 do complexo comercial de Santa Mónica, Colorado, funcionasse. A sombra da sombra tinha exactamente 12 segundos até o dispositivo automático ligar a câmara de novo. Um código tinha de ser digitado, no painel de pequenos, minúsculos quadradinhos de mármore, que

surgiram do interior de todos esses segundos que são, também, breves momentos de uma vida qualquer.

A porta fechou-se no momento certo.

- Finalmente chegaste.

- Sim, cheguei.

- Recebeste alguma coisa hoje? Alguma coisa que faça sentido? Ou isto é apenas mais uma charada tola de um teenager tolo qualquer?

- Recebi uma coisa, sim. Mas creio que apenas fará sentido com o que tu deves ter recebido hoje, também.

. Doderet, não tenho a noite toda...

. Pois bem. Cartas na mesa, certo...?

. Certo, Dod, certo.

. Recebi uma carta de um moço.

. E...?

. Sim, eh... um símbolo, uma mistura de cruz e um texto ligado ao xamanismo, e...

. Ok.

. Kheim, e... e tu?

. Eu? Eu recebi um equipamento completo de pesca eheheh...

. O que.. quê? Uma cana de pesca??

. Nada disso, meu rapaz, nada disso...

. Podes dizer-me afinal o que está a acontecer? Nós não...

. Nós, Dod, nós pura e simplesmente não devíamos existir, não é...? É isso que te preocupa?

. Bem, sim, claro, mas... que raio de brincadeira é esta, afinal?

. Dod, o Michael Jordan retirou-se por uns anitos dos Chicago Bulls e foi tirar umas férias para o basebol uns meses, depois da trágica morte do seu pai, não foi?

. Sim, K, mas que tem isso a ver com...

. E quando M.J. voltou, toda a gente percebeu que o jogo ia começar a sério, que teríamos basquet de primeira outra vez, certoo...?

. Bem, sim, mas... nós nem sequer sabemos o que isto quer dizer, e...

. TU não sabes. Eu sei.

. S... sabes...?

. Sei. Sei perfeitíssimamente o que isto quer dizer.

. Hm...

. Põe aqui neste canto da mesa a tua carta, aqui ao pé do candeeiro. Vá, anda lá...

. Ook... aqui está. Mas, o que...

. Percebes agora?

. Tu disseste que recebeste uma cana de pesca!?

. Quase. Um anzol chega para perceber a ideia.

. Kheim, diz-me uma coisa: o que tem um símbolo xamãnico, a figura de Cristo e um anzol...

. Um anzol e uma linha, Dod, e uma linha.

. Ok, ok, e depois?

. Depois, o nosso rapaz acordou da sua longa e doce letargia. E parece que ele pensa que deve ser tratado como se fosse a própria Bela Adormecida... prepara-te, meu caro Doderet, prepara-te. O jogo que parou aqui há uns anos vai recomeçar. Há agora dois novos e enormíssimos problemas: primeiro - nós agora já não estamos a jogar com o Karpov... o fantasma Fischer voltou para nos assombrar com a sua genialidade pura, e segundo - neste jogo não só não vai haver empate, como este gajo é que tem os trunfos todos...

Capítulo II

. Mas tu vais fazer o telefonema para a central, ou não? O que estás à espera?

. Estou, muito simplesmente, à espera que tu dês meia- volta, cliques nos dois botões simultaneamente, coloques o teu corpo no exterior daquela porta e saias até à sombra da sombra do teu carro, que deverá estar estacionado nas traseiras do Burger´s, que fica a 1563 metros daqui. É disso que estou à espera, meu caro Doderet.

. Sim, sim, e eu também tive muito gosto em estar aqui a falar contigo.

. Igualmente. E agora, a porta, Dod, a porta...

. Ok ok já percebi. Estás cada vez mais simpático...

. Quando me pagarem um suplemento de simpatia que ande entre os 700 e os 1200 dólares por mês, eu começo a pensar nisso da tal simpatia, Dod... até lá...

. Pois pois, desculpas de mau pagador, mas cá para mim, isso é educação de berço...

. Como diria o nosso colega Kallahan, "Os pontos de vista são como os olhos do cu: toda a gente tem um!".

. Prefiro Poirot.

. Toda a gente prefere, Dod, toda a gente. Mas quem tem de fazer o trabalho sujo continua a ser o nosso caro Kallahan.

Um rosto de homem recuou até ao reino das sombras. Depois, mesmo a sombra se desvaneceu. Kheim levantou-se, abriu o pequeno compartimento e retirou um Porto de 25 anos de idade e um pequeno copo. A escrivaninha recebeu o seu único hóspede, num segundo que justificava toda a sua presença. Era evidente que um telefonema precisava de ser feito. Todos os passados tinham sido herdados, e ninguém, nem mesmo ele, podia passar a batata quente a outro departamento. Estivera muito tempo inactivo, talvez até demasiado. Estaria à altura da movimentação de um jovem que aprendera com os melhores? Nenhuma opção lhe pareceu viável, agora, ao revê-las mentalmente num brainstorming tão assustador quanto necessário.

O telefone continuava ali, a uns meros 45 centímetros da sua mão direita. Mas quando ele se preparava para telefonar, recebeu O telefonema.

- Está?

Capítulo III

. Pensavas que eu não me lembrava do nosso acordo, Kheim?

. Hm. Agora que penso nisso, lembro-me que te devia ter telefonado há umas horas.

. Pois devias. E desde que não o faças, tenho eu de te telefonar para saber como vão as coisas, exactamente a esta hora.

. Pois. Pois tens.

. O gato comeu-te a língua? A ti, Kheim? Hoje a tua personalidade está muito interessante, sim, senhor... é pena que eu já ande meio enferrujado no Freud...

. Eu ia telefonar-te agora mesmo. A sério.

. Acredito. E posso saber o que tu me ias dizer? Diz-me exactamente o que ias dizer, esquece que fui eu que te telefonei...

. Certo. Eu ia dizer-te apenas:

"- Houston, temos um problema..."

Capítulo IV

. Estás muito engraçado, hoje. Nem pareces o mesmo Willem Kheim que conheci no pós-guerra, numa Alemanha devastada e pouco dada a humoristas de segunda...

. A Alemanha estava óptima. Vocês é que decidiram passar por lá e deitar umas bombas nos quintais das pessoas...

. Pergunto-me se estarás satisfeito com o teu actual emprego... se toda essa letargia não te amoleceu os reflexos, o espírito, e...

. Estava mesmo agora a pensar nisso... hoje parece que estamos no mesmo comprimento de onda...

. É giro que fales nisso. Muito engraçado, mesmo. Tu sabes muito bem que isto por aqui não é Houston...

. Eu sei isso.

. E sabes também e muitíssimo bem que TENS de me telefonar TODOS os dias às 22 horas em ponto.

. Eu Também sei isso.

. E que apenas em casos raríssimos se pode quebrar essa regra.

. Sim, sim, também sei.

. Ok. Então dispara. Prefiro sempre as más notícias primeiro.

Capítulo V

. O puto acordou.

. Que puto? Pensas que eu sei a história do princípio?

. Devias saber..

. "Devia saber"?? Kheim, eu ando aqui às voltas com ciber- terroristas árabes, com terroristas muito pouco virtuais com bombas bem reais da barriga até ao pescoço, com tipos que nem têm nada a ver com terrorismo mas que também andam com bombas da barriga ao pescoço, e tu vens-me com uma história qualquer de um puto qualquer que acordou de repente?? Pá, sê realista.

. Eu estou a ser realista, Jer, eu estou a ser muito realista.

. E a que nível estás a ser realista, afinal de contas? É que é essa mesma a questão essencial...

. Ouve Jerry, este gajo é uma toupeira que faz o trabalho sujo pela calada. Para ele ter "acordado" desta maneira é porque tem um jogo de trunfos bem melhores que o nosso. Este gajo é um sociólogo, por amor de Deus...

. Hmm… e qual achas que é o jogo dele? Ele já deu alguma pista?

. O gajo enviou-nos – a mim e ao Jonas Doderet – uma mensagem codificada. Mas é óbvio o que ele quer dizer. O Dod não percebeu patavina, claro está. Mas eu já topei este puto há muito tempo…

. … e sabias que ele ia "acordar" um dia destes…

. … e sabia muito bem que ele ia acordar, podes crer.

. Qual é a mensagem, Kheim? Afinal de contas, o que tem de tão importante assim…?

. Junta as peças certas, é o que é… imagina uma nova religião…

. Siim… estou a seguir-te…

. … uma nova religião e a forma religiosa que todos os antropólogos e historiadores da religião juram a pés juntos ser a mais antiga que se conhece…

. Hm, hm…

. E… um anzol.

. Um anzol?… não estou a ver o que…

. Raios, Jerry, não é preciso ser um génio para perceber...

. Não, creio que não entend... espera!

. Aleluia!

. Nãao... ele não está a querer dizer...

. ELE ESTÀ MESMO a querer dizer isso que tu estás a pensar, Jer, exactamente isso...

. Kheim, isso não passa de uma private joque acerca do povo de Israel... apenas isso, caramba, como é possível que uma coisa dessas...

. Porra, Jerry, e os Protocolos dos Sábios de Sião? Hã?? Também não será apenas uma private joque que subiu até às altas esferas do poder na Alemanha de Hitler e serviu de isco para assassinar 6 milhões de judeus e pôr metade da Europa a ferro e fogo? Hm??

. Meu Deus... o teu rapaz... ele é mesmo especial, caramba. Quem diria que...

. Quem diria que nos atingisse tão profundamente com tão poucas "armas", não é...? Hm?

. Está bem, está bem, rendo-me. O que queres fazer quanto a isto, agora?

. Agora, vou convocar o exército.

3. "Revisitando os clássicos modernos – parte I"

Cavalos na praia + Kosuth (cadeira) + Duchamp (a fonte)

Capítulo I

Imagina, caro leitor... uma página em branco para tu sonhares a cena.. um verdadeiro privilégio, é o que é...

4. "Compreender antes de matar"

Capítulo I

. Hã??

. Vou criar um "gabinete de guerra". Com os especialistas em cada área. Este puto tem de ser previsível.

. Ok, e nós aqui vamos criar o alçapão jurídico e económico para viabilizarmos mais isto sem darmos cavaco aos políticos.

. Nem eles vão sequer saber...

. Claro que não. É óbvio. A defesa da nação é connosco e com os Serviços Secretos, tudo o resto é paisagem. E tu sabes disso tão bem como eu.

. Claro que sei, Jer, claro que sei. Vou precisar de vários elementos.

. Queres que nós os procuremos?

. Náa. O meu pessoal vai ao LinkedIn: é muito mais fiável. Putos jovens, fresquinhos, acabadinhos de sair da faculdade, especialistas a sério, com vontade de causar boa impressão, sem terem consciência da real aplicação do seu trabalho duro... nós tratamos disso, até porque há coisas que eles NÃO devem saber...

. Tu lá sabes, tu lá sabes. Mas esse gabinete... vai lidar com que matérias? Quantas pessoas, ao todo? Para eu ter uma ideia, aqui, com que montantes vou ter de lidar por debaixo da mesa...

. 4.

. 4?

. Sim, em princípio 4 putos. Um para a informática e net, outro para as ciências sociais, um para as religiões comparadas e outro ainda para a história de arte moderna.

- Caramba, Kheim, caramba...

. Jerry, isto é apenas o começo. O começo de um novo jogo anuncia sempre a chegada de uma nova era... O grande problema é que este puto vai elevar a fasquia. E vai elevar a fasquia porque, se há um terrorista, um rebelde com causa, é este puto.

. Hmm... e tudo o que virá a seguir, então...

. Tudo o que virá a seguir será menos conceptual, muito menos fundamentado.

. Mas também...

. Mas também muito mais violento. E tu sabes disso tão bem como eu. Nós agora vamos entender-nos com o protótipo de uma geração...

Capítulo II

. Duchamp. Marcel Duchamp…

. Oora exactamente.

. Então, tudo o que vier a seguir…

. Quem sabe? Jean Michel Basquiat? Jackson Pollock? Dubuffet? O que quer que venha a seguir, vai ser como um elefante numa loja de porcelanas.

. Meu caro Mikas Kheim… estaremos a assistir ao fim de uma geração? De uma era??

. Creio que sim. Este puto far-nos-á pensar antes de lançar o caos. E será ainda um caos minimamente compreensível.

. Tudo o que vier a seguir…

. Tudo o que vier a seguir será, pura e simplesmente, destruição em massa. Destruição em massa disfarçada de poesia visual. Mas o cérebro já não estará no local onde o vamos procurar..

5. "O NOSSO CAVALO DE TRÓIA"

Capítulo I

. P... posso entrar...?

. Meu caro K., que honra a tua visita! Entra, e desce, vamos para o meu relvado. É um óptimo escritório, ao natural, com direito a pardais, formigas e até alguns esquilos, imagina!

. Daphne, cumprimenta o nosso cavaleiro andante, o Kheim veio visitar-nos, calcula a honra!

. Caro Willem, como está? Os seus miúdos, está tudo bem lá em casa?

. Tudo, Daphne, obrigado, os putos estão crescidos, demasiado crescidos!

. Pois, eles são todos assim, sem excepção.

. Querida, nós vamos conversar para as cadeiras no relvado, diz à Carol para nos levar dois cafés, sim?

. É para já.

. Vem, Kheim, vem. Cumprimenta o nosso pincher, o Matias. Olá, Matias! Tudo bem?

. Ehh!

. Calma, calma, ele não faz mal nenhum. E pronto, chegámos. Senta-te, K., está à vontade. A que devo esta visita?

. Bem, David, eu estou espantado. Verdadeiramente espantado.

. Ora essa! TU, Kheim, tu, espantado com alguma coisa, o que quer que seja? Isso deixa-me também espantado! Ahahah...

. Ouve lá, ó xico esperto, qual é a vossa ideia de andarem a dar cobertura mediática a tudo o que o puto faz? Vocês já se cansaram dos big brothers e dos quem quer ser milionários e das gripes das aves, dos suínos, dos esquilos, ou das trutas? Hein? Nós estamos muito desiludidos com o vosso trabalho. Muito, mesmo.

. Ai sim? E tu achas que temos alguma hipótese de acabar com esta vertigem descendente?

. Ah, agora vais dizer-me que é uma nova moda, filmar o caos provocado por alguém, na sombra? Hã? Raios, David, só há duas empresas a lidar com o assunto. Depois de todas as fusões, compras, pseudo-"necessidades" do mercado que vão dar sempre a monopólios, e que nem chegam sequer ser oligopólios. Duas, caramba, duas!! Que centralizam todas as notícias para todos os canais informativos do globo.

E nós temos-te a ti lá dentro, a dar ordens e a filtrar tudo, a dar-nos as dicas que são obrigatórias para todo o sistema funcionar como uma máquina bem oleada, e agora é este espectáculo? Explica-te, olha que quem te pôs lá também te dá um chuto no traseiro...

David respirou fundo. Apagou o charuto, bebeu um pouco de café e respirou fundo de novo. A sua margem de manobra tinha encurtado significativamente, desde há algumas dezenas de segundos.

. Falaste algures em sombra, Kheim... Estás a olhar para uma. Sinto-me completamente impotente, lá dentro. Completamente. As coisas estão a sair do controlo.

. E posso saber porquê?

. Podes. Podes e deves. Eu sinto-me uma sombra, lá dentro. Deixei de ter peso real nas grandes decisões. Não sei sequer se eles sabem para quem eu realmente trabalho. Uma coisa eu sei.

. Sim? Apenas uma? Rico trabalho, esse que tens feito...

. Caramba, Kheim, dá-me um pouco de ar para respirar, agora, não? Ouve lá, e tu pensas que eu, ou o Richard Gorguen,

temos alguma hipótese de parar isto? Estamos a falar aqui de eventos desportivos, alguns dos maiores eventos do mundo, filmados por mais de 100 câmaras de jornalistas e TV´s de todo o raio do planeta. Mas isto nem é o pior...

. Hã? Então, o que pode ser pior, não me dizes...?

. Os putos. Centenas, milhares de putos com câmaras digitais de filmar dentro dos malditos telemóveis. Se o canal 5 ou o canal 2 ou a CNN ou a Euronews ou a Eurosport não transmitirem, os blogs inundam a net com imagens, e com pequenos filmes tirados pelo telemóvel, e o YouTube faz o resto do serviço sujo. Esse puto lá em Portugal nem tem de se esforçar, esta maltosa toda, esta tropa fandanga apenas precisa que ele faça faísca, o resto do incêndio é com eles...

. Estás então a dizer-me que não tens nenhuma hipótese...

. Não tenho apenas "nenhuma hipótese"... não tenho sequer a sombra de uma hipótese, é o que é!...

Desta vez era Kheim que aguardava, e respirava o mesmo ar onde alguns pardais faziam, atarefados, o ninho, sem se preocuparem minimamente com a conversa

aparentemente indiferente de dois seres humanos pretensamente adultos que com eles coexistiam, a uns metros de distância.

Capítulo II

. David. David Juhl..

. S... sim...?

. Abriram a comporta da barragem cedo de mais. Eu não tenho problema, pois estou em cima do muro, a olhar para os estragos. Mas tu... a única coisa que eu te posso dizer é isto: apanha a primeira liana que encontres no rio e sobre, sobe o que puderes. Eu... nós precisamos de ti seco e contactável. Se te deixares levar pela corrente, não só morres, como deixas de ser útil.

. É muito simpático da tua parte dizeres isso. Eu também me preocupo com a tua saúde.

. Caro David, este não é o tempo para ser sensível ou amoroso. A América precisa de nós, ela é que é a máquina bem oleada, que apenas precisa das pessoas certas nos lugares certos. E ai de ti que não estejas no lugar certo quando te chamarmos, David, ai de ti...

6. "Lisboa, cidade eterna"

Capitulo I

O homem esperou. Deu uma volta completa aos vários assentos de madeira. Sentou-se no último e viu passar vários comboios. 12 minutos e 24 segundos depois, levantou-se e entrou na carruagem. Quando a porta se fechava, saiu abruptamente, deixando os outros passageiros boquiabertos. Cá fora, apenas duas pessoas; um rapaz negro e uma senhora idosa. Esperou mais três minutos e 18 segundos e, quando o rapaz entrou, o homem saiu pelo elevador, saiu da estação do Cais do Sodré e dirigiu-se à rua de sentido único paralela à rua de acesso principal a Lisboa. Contou os passos, os rostos, os momentos, tudo. Um táxi passou e ele quase se atirou para a sua frente. O taxista parou abruptamente e gritou:

. Ei! Você está maluco? Quer morrer hoje, ou quê?

. Cale-se, homem. Siga para o Chiado. Se não nos despachamos, talvez uma pessoa morra, mas não serei eu.

. O que? Mas…

. Vê este cano? E este gatilho? Garanto-lhe que esta máquina nunca falha, incluindo o silenciador.

. Mas… Chiado? Você dê dois passos atrás, e vai encontrar dezenas de táxis desesperadamente à procura de clientes estrangeiros como você!

. Tu vais dar a volta que quiseres, quando mais longa, melhor. E no fim da "corrida" ficas com a tua vida intacta e 1000 dólares mais rico.

. Amigo, isto aqui é mais euros, eheheh…

. Ai sim? E eu juro-te que adoro matar engraçadinhos…

Capítulo II

Raios. Ele já devia estar lá em baixo há séculos. Milhentas pessoas se sentaram e saíram dali... o Fernando Pessoa foi beijado, alimentado, deram-lhe agua, gelados, um maluco qualquer até lhe dedicou um poema maluco, com outro maluco qualquer a filmar. Deve ser para o Youtube, ou lá o que isso é. Mas o nosso homem ainda não mordeu o isco, e sem o nosso lá, o puto perigoso mantém-se em alto mar.

Passaram-se bastantes segundos, momentos, minutos. Demasiados. Demasiado tempo gasto na ansiedade, na espera de uma sombra de um homem qualquer. O neutral táxi passou por ali e foi parar depois do Museu do Chiado. O homem carregou a sua própria sombra para fora do carro. Quando ia a pagar, deu indicação ao condutor para baixar o vidro.

. E agora? Não me vai pagar...?

. Mudei de ideias. Nós precisamos de um acontecimento qualquer, para desviar as atenções.

. Hã? Homem, eu não estou a perceber nada! Se não quer pagar, tudo bem, mas pare de me apontar essa coisa!

. Já alguma vez ouviste falar em bode expiatório?

Capítulo III

. Você tem aqui um belo carro…

. Eu sei, obrigado! Todos os dias o limpo e aspiro, e…

. Saia do carro, já!

. Mas…

. Ouve lá, eu tenho uma bala a mais nesta arma. E o teu corpo é um alvo tão bom como outro qualquer…

. Ok, ok, chefe.

. Nunca me viste. Vais correr até lá abaixo e dizes ao primeiro polícia que encontrares que venha acudir a um incêndio.

. Um incêndio? Ora essa!

. O teu carro ainda não é eléctrico, pois não? Ele anda a gasolina, não é…?

. Mas o que você vai faz…

Bang!

. Você disse que não me atingia, seu…

. Menti! Ahahah!

Capítulo IV

A esquadra de Santos estava aparentemente calma. O tempo estava bastante húmido e quente. Todas as centenas de milhar de pessoas que tinham vindo de África para a grande Metrópole sentiam já uma leve lembrança, lembrança de infâncias terrivelmente alegres, terrivelmente diferentes, em breves vidas onde cada segundo contava mais e mais e era bem melhor que as horas e dias e meses e anos passados como adultos nesta estranha, velha, cidade dos sonhos de outrem, nunca deles próprios.

Um rapaz que brincava no passeio com um pião e uma senhora idosa sentada na paragem do autocarro foram os primeiros a ver: o carro, desgovernado, descia do chiado, batendo contra as paredes, paredes essas que eram também portas para as lojas de consumos presentes e futuros, alcançados por segundos e momentos cada vez mais banais, cada vez mais massificados, por rostos de sombras que ainda se julgam gente diferente.

Quando o carro explodiu, já a multidão, em cima, no Chiado, se tinha juntado aos

magotes, olhando para baixo e tentando compreender o que se passava. O taxista apareceu alguns segundos depois. A sua perna estava a sangrar abundantemente e ele olhou para o polícia José Dias como se fosse a última coisa que via na sua vida. E, quando tentou balbuciar alguma coisa minimamente audível ou compreensível, uma bala certeira fez o seu trajecto perpendicular à rua onde o carro desceu e explodiu. A bala foi realmente audível pela multidão e pelo polícia. E quando as pessoas começaram a correr em várias direcções, não sabendo bem como sair daquele breve momento nem daquele labirinto, para um momento onde fizesse sentido o que sentiam, o homem- sombra já se tinha sentado no lugar onde já deveria estar há mais de 14 minutos e 37 segundos. Respirou fundo, tentou pensar em vez de sentir e decidir qual o próximo passo, e as gotas de suor inundaram os seus olhos líquidos e límpidos de um azul oceânico, rio, que faziam todo o sentido num momento tão silencioso como aquele, um momento tão igual a outro momento qualquer. O ar de Lisboa, a luz de Lisboa, o passado- presente- perfeito de Lisboa cobravam a sua dívida ou crédito de discrição, num rosto que gritava, que representava tudo aquilo que divergia da intemporal personalidade lusa.

. Cheguei.

. Eu Sei que tu chegaste. Posso saber para que foi aquilo, lá em baixo? Estarás completamente louco? Ninguém te encomendou isto, ninguém!

. Está calado. Eu sempre te disse que também sabia ser criativo. A diversão é crucial para o próximo passo. Além disso, a morte é o acto mais criativo de todos.

Capítulo V

Fernando Pessoa não compreendia bem o que se estava a passar à sua volta. E, no entanto, talvez fosse claro para ele, claro como água, o que se passava. Toda a sua vida tinha sido passada no interior, de tal modo que nem reparava nas pessoas apressadas à sua volta. Os passos em volta das sombras de tantas e tantas pessoas que abandonavam os seus corpos, e cujo pânico substituíam com uma certa naturalidade um pensamento metódico, uma mente com algum traço de objectividade, e que não se deixasse aprisionar por essa eterna ladra do tempo, a mítica saudade.

. Com quem estou a falar? Há? Quem és? Onde estás?

. Calma, rapaz... isto não é a última pintura do Gauguin, "Quem sou, para onde vou..." Tem muita, mas mesmo muita calma. Até porque vocês já conseguiram o que queriam, certo?

. O que? Ouve lá, como é possível eu ouvir-te e tu não estares aqui?

. Eu sou o fantasma de Pessoa, huuhhh...

. Claro, muito engraçadinho. O que queres tu, afinal?

. Vocês já têm um morto e um carro que explodiu, para me acusarem. Agora, a jogada é minha.

. Mas... onde estás? Onde estás!?

. Eu estou num mini- rádio colado por baixo do Fernando Pessoa, colocado há exactamente 8 horas e 35 segundos. E se tu fizeres algum gesto brusco, nunca mais me vais ver na vida.

. Ok, ok...

. Não penses que eu não quero falar contigo: pelo contrário, tenho todo o interesse nisso. Mas detesto ser um alvo fácil.

. Sim, está bem, tudo ok... mas então... e agora?

. Agora, tu vais ver uma scooter a passar por aí, uma scooter Honda, espera uns segundos.

. Sim, ela acabou de chegar aqui.

. Bom, aquilo que eu quero que tu faças e que corras desesperadamente nos próximos 13 segundos até ela e digas: "Arranca já!" ao Luís.

. Ai sim? E posso saber porque tem de ser dessa forma tão repentina? Não posso simplesmente ir ter com ele, apresentar-me

e perguntar-lhe para onde vamos, por exemplo?

. Podes saber, sim. O vosso atirador tem de mostrar serviço. Ora, se eu não apareço, para ele a tua sombra é tão igual à minha como qualquer outra... *capice*?

Capítulo VI

Tiros. Muitos. Imensos, inúmeros tiros, baques que beijavam o alcatrão, as calçadas, e um rosto- sombra que se movia à velocidade da luz. A tarde amanhecia, e a infância explodia em gritos de fogo, de momentos fugidios como todas as manhãs deviam ser. A multidão escapava-se por todos os poros de uma cidade fantasma, uma cidade mais moça que menina, mais estranha que a eterna e previsível luz de Lisboa.

. Arranca! Já! Ontem!

. Oi, eu sou o Luís. Vem conhecer a cidade antiga!

A arma parou, ganhando o silêncio, a uma sombra que se tornava de novo humana. Todos os momentos são segundos, também, mas o homem e a sua sombra viam o seu corpo inteiro e pensavam, e sentiam, que, em vez de segundos, eram o primeiro. O vento balouçava os corpos, e as sombras pareciam estar nos lugares certos, ou pelo menos previsíveis. Cidade antiga, ruas de um passado distante mas belo como as infâncias das crianças- sombra. E quando um desses corpos parou, e a sua sombra se

lhe colou, o corpo da segunda sombra pôde finalmente descansar.

. Não tens de arrumar apressadamente a tua arma, nem tens de fugir pelo telhado.

. Ai sim? Queres que eu seja apanhado pela polícia, por acaso?

. Não. Não quero isso. Quero simplesmente que deixes de respirar.

A sombra caiu primeiro que o corpo. Mas ambos tinham deixado de existir. Ao mesmo tempo.

. Luís? Onde estamos?

. Estamos num país que deixou o seu espírito no nevoeiro da 2ª guerra mundial. Aqui, há uma outra vida, e o seu ritmo também é diferente, e também ele tem vida própria. Hoje jantas connosco. E nós... nós temos o mundo todo pela frente.

7. "Repetir a matéria aos cábulas"

a. "A tempestade anunciada"

(Surf)

Capítulo I

Toc toc toc…

Alguns segundos e alguns tímidos passos depois, algo atrás da porta ocupou o seu lugar físico. A pergunta, de tão óbvia, irritou Dine, de uma forma que nem ele compreendeu nem sequer controlou.

. Sim? Quem é?

. Diz a palavra mágica, idiota.

. Hã??

. A password mágica, palerma. Eu ajudo-te: começa por "F"…

. *Fuck you*!

. Não, nada disso. Andaste perto mas falhaste a tua única chance. Ou abres esta maldita porta ou eu arrombo esta palhota a que tu chamas de casa de praia.

. Mas, o que…

. Olha e lê, *asshole*.

. Leio? Mas…

. Percebeste agora, espécie de gorila amestrado?

Jules thomas percebeu imediatamente. Aliás, a sigla que Dine Johnson exibia com orgulho nunca tinha passado de moda. Para o bem... e para o mal.

Capítulo II

. P... posso saber o que diabo está a fazer aqui, já agora...?

. Ouve lá, moço... desde quando se mostram os dentes ao FBI? E logo tu, que tens uns dentes tão bonitos...

. Pronto, pronto, desculpe. Faça lá a sua busca à minha "barraca de praia", por mim, pff... esteja à vontade!

. Rapaz, eu não vim aqui para revistar a tua miserável choça.

. N... não??

. Não. Mil vezes não. Não me interessa que tragas aqui à noite rapazotes ainda menores para fazeres tu lá sabes o quê, nem o haxe que escondes na 3ª coluna de madeira, nem sequer os movimentos suspeitos da tua conta bancária online. Nada disso me interessa verdadeiramente. Não é por causa dessas coisas que eu estou aqui, a 30 centímetros do teu nariz.

. M... mas eu... não...

. Tu não vais dizer mais do que 3 palavras a partir de agora. Porque, meu caro mocito, se tu não colaborares a 200% comigo e com os rapazes lá do meu bairro, tudo isso que eu disse que não me interessava

minimamente, vai passar a interessar-me, e muito... percebeste, chavalo?

Capítulo III

. O que posso fazer por si?

. Estás a ver que és um tipo educado? Impecável esta tua nova atitude, sim senhor. Para já, puxas dessa cadeira de palha, sentas-te nela e passas-me aí o cinzeiro. Proonto. E agora, vamos falar como dois bons amigos que se conhecem há muito, muito tempo. Ah... e deixa as perguntas para mim...

. Ouça, eu sou apenas peixe miúdo... se quer os contactos dos que me trazem o hax...

. Nada disso, meu rapaz, nada disso. Eu estou, para já, interessado em... números!

. Números? Não estou a perceb...

. Quantas cabanas destas há aqui na praia?

. Hmm... umas... ao todo são 43, creio. Mas, porq...

. Rapaz, as perguntas sou eu que as faço. Senão, esse haxe entra de nova na minha equação...

. Ah, sim, claro. Desculpe.

. Tens forma de contactar os teus colegas desta praia, certo?

. Sim, claro, temos uma espécie de walkie-talkies, que nos deram…

. Há cerca de 3 anos e 52 dias. Eu sei, fui eu que dei o aval para isso, lá no serviço. Desactivámos umas coisitas e enviámos carradas desses walkie- talkies para as praias de toda a Califórnia, etc e tal. Eu sei filho, apenas queria saber se ainda funcionavam.

. Ah… não sabia…

. Fazes bem em não saber. É sempre melhor ser ingénuo. Assim não sujas as mãos de sangue desnecessariamente. Sobretudo em tudo o que tenha a ver com o FBI. Vem cá para fora, o sol já nasceu. Respira fundo porque vamos ter um longo, longo dia. Diz-me filho, quantos quilómetros tem esta imensa língua de areia?

. Creio que 22 ao todo, sir.

. Sou fed, não sir, filho…

. Desculpe…

. *No problem*. E num dia como este, no pino do verão, deste verão e deste Agosto de recordes de temperaturas por toda a Califórnia, quantas centenas de pessoas vêm à praia…?

. Senhor, não são cententas… são… milhares!

. Jules Thomas Paul Vincent Douglas, Jr...

. S... sim?? É o meu nome completo, sim...

. Jules T. P. V. D., Jr, nós temos aqui um problema. Um problema que eu pensava multiplicar por algumas centenas de *cabeças de gado*. Mas ao ouvir esse número que tu me dizes agora, eu fiquei a saber que é um problema verdadeiramente gigantesco...

8. "um estranho no divã"

Capítulo I

. Vejo que continuas fã de Freud. Esta foto é antiga…

. Muito antiga, sim.

. E continuas também muito mau artista plástico… estas minúsculas telas contam sempre a mesma história; a história de um fraco discípulo de Picasso, de Van Gogh e dessa malta toda lá da "modern art" eheheh…

. Sim, muito obrigado pelo enorme elogio. Ouve lá, Kheim, tu vieste visitar-me por alguma razão em especial, ou dá-te prazer enxotar os meus pacientes de uma agenda particularmente sobrecarregada, apenas porque te apetece?

. James Braman, meu querido rapaz…essa tal agenda, se está sobrecarregada, deve-se em cerca de 50% aos meus contactos e às informações que tenho sobre o fundo das respectivas carteiras e contas bancárias, nunca te esqueças disso… Parece-me que te esqueces de algumas coisas, talvez mesmo as coisas essenciais…

. Sei isso muito bem. Mas podias encontrar-te comigo num local neutral, como das últimas vezes. Vens então cobrar-me algum favor, é isso?

. Não. Não é isso. Não é mesmo nada disso. Vou à casa de banho, e tu vai preparando o meu divã. E já agora vai também preparando a tua paciência, porque esta sessão vai ser muuito comprida...

Capítulo II

. Quem é esse puto? Nunca me tinhas falado em tal criatura…

. O Lam? Sei lá quem esse tipo realmente é! Só sei que o "herdámos" de um dos trutas do nosso serviço, o Victor Masse. Consta que o puto é um cérebro raro, mas também inconstante e imprevisível. Para já, está a revelar-se um verdadeiro radical…

. É radical ser-se autêntico?

. Ah, achas mesmo isso?

. Eu só sei o que tu me contas. Para ter uma ideia mais completa preciso de mais informação, como é óbvio. Que formação ele teve, etc.

. Ele… é um sociólogo…

. Não digas mais nada. Karl Marx também era.

. E… artista visual…

. Ainda pior – uma mistura de Marx com Hitler… Consta que os grandes das SS fingiam confiscar Klee´s, Kandinsky´s, Grosz e companhia limitada em exposições de "Arte Degenerada" para a seguir os venderem a preços exorbitantes e enriquecerem à custa dos *benditos* artistas

"malditos"... grande esquema, esse... ricos negócios, aliás tu deves saber isso melhor que todos nós, tu...

. Já acabaste? Não preciso que me lembrem a toda a hora que sou alemão. Essa história da "culpa alemã" deixa-a para os judeus que são bem melhores nessa argumentação...

. Sorry. Continua lá com as ideias do teu puto.

. Vim aqui para desabafar contigo. Não é para isso que vocês, terapeutas, servem?

. Pois, deve ser... uma tarefa banal, que qualquer miúdo de call- center ou um escarrador público consegue cumprir...

. Não quis dizer isso.

. Eu sei, eu sei.

. O gajo mete-me medo.

. Quem? Esse Lam?

. Sim. Ele sabe demais.

. Muita gente sabe demais. E depois? Qual é o problema, afinal? Uma coisa é o que se sabe e outra muito diferente é o que se pode provar! E o que se pode provar é quase nada! Não te preocupes por tão pouco, Kheim...

. E pensas que eu não sei isso? O problema é que ele nem tem que se esforçar muito para conseguir o que quer...

. E o que quer o puto, afinal? Bildeberg, a mentira da ida à lua, com as sombras e tal, Noriega, Saddam, Laden, etc etc etc, e agora livros de ex- operacionais de FBI e CIA a revelarem cenas tramadas fabricadas nos insuspeitos do costume, os grandiosos Estados Unidos da América, epá, toda a gente está farta disso tudo! Ninguém "compra" mais palermices dessas!

. Ele não precisa sequer de provar nada...

. C... como assim...??

. Viste alguma coisa estranha, ultimamente?

. Bem, parece que houve uma estranha cena num concurso de Surf, em Portugal, não foi? Nada de importante, de certeza...

. Viste na Televisão ou na Internet?

. Hm? Ah, na TV, claro.. há alguma diferença?

. Meu caro J.B...., se há diferença? Há todo um gigantesco mundo de diferença, infelizmente, para nós...

Capítulo III

. Kheim, o que queres dizer com isso? É a Net, por amor de Deus! Só esta geração de miúdos liga ao que se diz por lá! Calma homem...

. Pelo contrário, J., pelo contrário. Hoje em dia a televisão é uma Internet de segunda categoria, de "refugo". E esses "putos" estão a tomar conta de todos os processos de informação. Temos uma montanha enorme diante de nós, e vai ser impossível escalá-la...

. Mas eu julgava que tudo isso era centralizado, o David de certeza que...

. O David quê!? Ele "confessou-me" que os miúdos com máquinas fotográficas embutidas nos milhares de telemóveis estão a tomar de assalto milhões de blogs, de uma forma tão rápida que minam todo o trabalho de centralização que a "nossa" agência queira fazer... é o descrédito completo... Nós estamos a dar tecnologia que no momento seguinte nos trama!

. Caramba, K..., nem sei o que dizer. Mas ouve lá!

. Sim?

. O que raio quer o puto, no fim de contas??

. Ele? Quer uma e apenas uma coisa... uma coisa tão simples e aparentemente tão lógica que é, pura e simplesmente, a única coisa que não lhe podemos dar, apesar de significar, em princípio, o fim do terrorismo internacional tal como o conhecemos...

Capítulo IV

. Agora é que não percebi mesmo nada... isso não é bom? Para nós americanos, pelo menos, deve ser, não...??

. Isso, excelente para nós? Sim, uma "solução final" para os terrorismos em larga escala? Sim, sem dúvida. Responderia às nossas aspirações? Sim, claro. E, no entanto, uma bela mas mortífera "caixa de pandora"...

. a... a "única coisa" que não lhe podemos dar...? Como assim?

. Bolas, James, isto é o mesmo que entrar num ninho de abelhas africanas: impossível chegar ao mel e impossível de sair vivo, também...

. Raios Kheim. Diz-me claramente o que esse puto quer, senão juro-te que retomo as marcações que tinha para hoje à tarde e te dou um pontapé tão forte no traseiro que vais parar à Avenida John Kennedy..

. Caramba, James, isso fica a... 3 quarteirões daqui! Voltaste a jogar rugby e não me disseste nada!?

. Estou à espera da palavra mágica Kheim, e vou esperar mais 7 segundos. Depois disso, estás por "tua conta"...

. Ok. O que sabes tu de religiões primitivas?

Capítulo V

. Hã!??

. O que sabes tu das formas mais antigas de religião, que surgiram em tribos, nos agrupamentos sociais mais remotos. O que sabes de tudo isso?

. Bom, eu tive Antropologia, e…

. Tu e mais 50% da população activa tiveram uma disciplina de Antropologia na Universidade, sim, mas o que aprendeste lá nisso??

. Bem, ehh.. realmente, não me lembro de muita coisa, é… é importante?

. Importante? Meu caro James Braman… já ouviste falar no Imperador Constantino, por acaso?

. Do Império Romano?

. Sim, claro.

. Bom, creio que sim, mas o que…

. Foi o gajo que impôs o Cristianismo em todo o território do Império, tornando-o praticamente da "noite para o dia" a religião oficial, numa extensão que abrangia quase tudo o que existia à volta do Mediterrâneo.

. Hm… ok, e…?

. E o nosso puto tem grandes sonhos. Sonha demasiado alto... ele quer – ou melhor dito, ele "ordena"...

. "Ordena"?? Eheheh... essa é boa... agora entendo o vosso receio: dois galos a lutar no poleiro do mundo...

. Referes-te ao facto de não gostarmos muito de obedecer?

. Refiro-me ao facto de vocês, não só não gostarem muito de obedecer, como também adorarem mandar aqui nos States e ordenar ao resto do mundo uma série de ideias que qualquer antiquário de província já devia ter arquivado há décadas! Ahahah!

. Vai-te rindo, tu que podes fazê-lo...

. Mas afinal, ele "ordena" exactamente o quê? Deve ter a ver com toda esta estranha conversa... ele manda o quê??

. James, este louco quer tornar a forma de culto espiritual mais remota da civilização humana a única religião mundial oficial...

. O Quê!???

Capítulo VI

. Já ouviste falar no xamanismo, por acaso?

. Devia ter ouvido?

. Ora isso é o que os rapazes lá no serviço se perguntam todos os santos dias…

. E esse miúdo, ele quer…

. Este gajo quer, não apenas tornar o xamanismo a única religião universal, como ordena que sejamos nós a financiar este tresloucado sonho dele, pagando uma operação mediática gigantesca… imagina, a insensatez!!

. E dizias tu que isso iria acabar com o terrorismo…? Como…??

. Essa talvez seja a única coisa a fazer sentido nesta trapalhada toda, meu caro James… tu sabes que o Cristianismo e o Islão são no fundo religiões "gémeas", com estruturas semelhantes, certo?

. Sim, quanto à adoração de um Deus único, de rosto e atitudes humanas, sem dúvida. E também o facto dessa estrutura ir "beber" a certas acepções do Judaísmo, etc… hm… estou a ver onde queres chegar, e esse tal de xamanismo…

. Uma coisa o puto tem razão: o xamanismo é reconhecido por todos os especialistas – desde antropólogos a historiadores de religiões – como a forma religiosa mais antiga de todas da memória humana dos agrupamentos sociais. Além do mais, tu encontras tribos da Oceania a terem cultos religiosos quase iguais a aldeamentos índios na América do Norte: grupos esses que nunca estiveram em contacto, geográfico ou outro!

. Hm, como se houvesse…

. Como se houvesse uma inevitabilidade, uma razão histórica de identificação do ser humano com este tal de xamanismo, sim.

. Bom, mas diz-me, Kheim, se realmente isso extinguiria o terrorismo… isso é bom, certo?

. Seria excelente, de facto.

. Então porque diabo não fazem isso? De forma discreta, claro, não é preciso a escandaleira no Iraque ou a forma óbvia como lançámos o Pollock contra o realismo artístico russo eheheh… caramba, vocês têm algum dia de começar a fazer as coisas da maneira certa, não??

. O que sugeres?

James S. L. Thomas Braman olhou para Kheim como um professor universitário olharia para um aluno que tivesse acabado de chumbar no seu exame oral. Depois, retirou lentamente os óculos do nariz e voltou a fixar o seu olhar na sombra de uma sombra onde devia estar a habitualmente brilhante alma do seu amigo de longa data Willem Kheim. E quando, após alguns mútuos segundos a reflectir algo sem saber o quê, James expressou a única "coisa" que lhe parecia possível naquele homem e suas circunstâncias.

. Tu, o grande Kheim, o lendário Kheim, a precisares da minha opinião? Vocês têm aí um belo berbicacho, sim senhor…

9. "SIM, SENHOR PRIMEIRO MINISTRO"

Capítulo I

. Há quanto tempo és minha secretária, Carol...?

. Há pelo menos 12 anos, desde que o Richard...

. E há quanto tempo és minha amante?

. Ah! Isso querias tu...

. Pois, eu sei, casada e bem casada, mas não custa nada tentar... já tens o dossier sobre o gabinete?

. Claro.

. Então entra no meu escritório daqui a 5 minutos, depois de eu telefonar ao Tom Clerf.

. Ok.

. Senta-te, Carol. Podes até escolher o lugar e o sofá, tudo incluído, não pagas mais por isso. É impressão minha ou a tua saia hoje está mais curta?

. Não trago saia, K...

. Eu sei, eu sei, mas deixa-me sonhar, Carol... eu sou da velha guarda, de quando as galinhas ainda tinham dentes e as secretárias eram... "completas", sabes...

. Sei, sim. Mas dispenso essa noção de *completude*...

. Pois, eu sei. Bom, e quanto aos putos, quais são as escolhas?

. Informática e web: Marvin Tamus, especialista em print on demand books, trabalha online para a Tiruk.com

. E o que diabo tem isso a ver com informática e net, não me dizes...!?

. Calma. Isso é apenas a fachada...

. Como assim?

. Ele é um hacker desde pelo menos os 17 anos: tem 32, faz as contas... Andei a recolher informação em fóruns de programadores não muito "oficiais", se é que me entendes...

. Hm...

. Cruzei informações e referências, e o denominador comum era sempre o "Oriokilol", ou seja, Tamus – Marvin Tamus.

. E achas que...

. Eu não acho. Tenho a certeza. O melhor músico é o "músico dos músicos": Mozart e Beethoven. O melhor artista é o "artista dos artistas": Pablo Picasso. E se estes tipos maluquinhos dos computadores veneram alguém, esse alguém é o nosso "puto", M. Tamus. E, não apenas é o melhor... como também...

. “Como também podemos fazer chantagem com ele...”?

. Sem dúvida. Neste momento ele está prestes a ajustar contas com o FBI, por causa de um golpe que ele e amiguinhos fizeram no Pittsburg Public Bank, há uns 3 anos.

. E só agora...?

. Sim, apenas agora têm as pistas de quem fez o quê, é apenas uma questão de tempo, uma ou duas semanas, no máximo.

. Ora aí está o ritmo da função pública! Ahaha! Mas, se ele está quase a ser apanhado, nós não podemos...

. Don´t worry, K. O FBI não tem nada de concreto contra ele, é apenas para meter medo e levá-lo a reatar os contactos antigos desse golpe, para as escutas fazerem o resto do serviço por eles. O que eles querem mesmo é fazer um acordo com alguém.

. Hã!??

Capitulo II

Ouve lá, Carol, estás a gozar comigo? Que diabo estás para aí a falar?

. K., estás chateado, hoje? Estes tipos estão pelos cabelos com as avarias do Tamus, mas não têm juridicamente nada que se aguente em tribunal contra o nosso puto. E nós vamos aproveitar isso e resgatar o Marvin nas barbas do FBI…

. Ai sim? E podes dizer-me como vai isso acontecer?? Hm?

. Posso, sim, obrigado por perguntares!

. Hmpf.

. É o habitual acordo "mau rapaz, bom rapaz".

. Hã? Carol, tu não estás a fazer muito sentido, hoje…

. O mau rapaz para os fed´s será o nosso bom rapaz. Vamos ensinar-lhe as boas maneiras, a comer com garfo e faca, e ele vai ajudar-nos em troca da sua liberdade.

. E tu dizes que o FBI vai cooperar, nesta "troca"…?

. Claro que vai. É menos uma dor de cabeça e menos um hacker no activo. Vamos dar-lhe orientação profissional, cama com

lençóis lavadinhos, refeições a horas e um salário de dois dígitos. Se ele recusar, enviamos a "encomenda" de novo ao FBI, e eles que façam o que quiserem com a "mercadoria estragada"...

Capitulo III

. Ok. Next!

. Psicologia: Delphine Rolpe. Discípula de Carl Gustav Jung, o eterno rebelde de Freud. Licenciatura em Harvard, Mestrado em parapsicologia na nossa muito americana Princeton. Segundo um restrito grupo de especialistas nesta área tão específica, é um valor emergente a ter em conta, até porque se dedica a estudar assuntos pouco reconhecidos pela "ciência ocidental oficial".

. Ok, se achas que é a escolha certa, tudo bem…

. Acho mesmo, K. Até porque ela vai ter de trabalhar em conjunto com outro elemento do gabinete, e terá que estar na mesma linha de pensamento: o antropólogo Vime Artur K´epa. Vime dedica-se ao estudo de religiões comparadas, tem uma forte e profunda ligação a génios das ciências sociais, entre os quais o sociólogo Ferdinand Merle e o antropólogo Art Spieke, sábios tão essenciais que nem nós nos podemos dar ao luxo de os ignorar. Ele também estuda o contexto cultural, social das formas religiosas arcaicas.

. Como o xamanismo...

. Como por exemplo o xamanismo, sim.

. Certo. E o 3º elemento, Carol?

. O 3º elemento é o historiador e crítico de arte Paul Kibera. Ele tem estudado a arte conceptual, abarcando domínios tão díspares como arte minimal, performance, land e body art, fazendo ainda ligação aos pioneiros da arte abstracta do início do século XX. E bla bla bla...

. Ok, já percebi. E quando estarão eles disponíveis para começar a trabalhar?

. Ontem!

. Hã!?

. Olha para trás, Kheim. Desde quando já não se cumprimentam as pessoas...?

Capítulo IV

. De... desculpe?

. Bom dia, sou Tamus.

. E eu, Vime Artur K´epa. A Delphine e o Paul foram tomar café, daqui a uns minutos estarão aqui.

. Carol, fez um excelente trabalho.

. Como sempre.

. Hm, sim, claro... Carol, parece-me que isto é o "início de uma bela amizade"...

Capítulo V

. Rapazes…

. Hm, hm…

. Ah, rapazes e rapariga…

. Assim está melhor…

. O vosso/ nosso novo horário de trabalho começa quando os outros todos vão para casa, lá pelas 21 horas, aproximadamente. Dão entrada no complexo por uma porta nas traseiras do edifício, com um código individual. A Carol depois dá-lhes todas as informações necessárias. Mas antes disso, vou ter uma reunião com o Marvin Tamus. Marvin, tu não vais estranhar este horário, certo…?

. C… como assim? Eu não…

. Nós sabemos das tuas proezas todas, com os teus amigos teenagers, e tal… vais ter de arrrebitar, moço…

. Sim, sir, vou esforçar-me, e…

.Talvez isso não baste… Depois, vou ter uma reunião com os outros três elementos, Delphine, Vime e o Paul.

. Posso perguntar porquê uma reunião conjunta?

. Podes, Paul K. Nós estamos a lidar com um “puto esquisito”, muito específico. E se não colaborarmos todos num mesmo sentido, não vamos conseguir 1º - perceber, 2º - prever e 3º - antecipar as acções deste tipo.

. Q... quem é ele? Este tal de “puto esquisito”, quero eu dizer...

. Essa não é a pergunta certa, Delphine. A pergunta correcta é antes: “o Que é ele”?...

Capítulo VI

. Carol, acompanha os outros três à sala de trabalho. Dá-lhes as passwords respectivas para o acesso aos computadores, e as directrizes, na pasta C1 e R4, tu sabes.

. Sim. Delphine, Paul, e Vime K´epa, sigam-me, por favor. Hm.. Kheim, não apertes muito com o moço, ele...

. Eu sei, eu sei. Eu já fui pai, sabias...?

. Sim, ok...

. Não te preocupes. A última vez que verifiquei, ainda tinha o coração no lado certo do corpo... e ainda funcionava...

Capítulo VII

. Marvin, sente-se.

. Obrigado, sir.

. Nada de formalismos entre nós, por favor. O Kafka escreveu o seu "mais belo e misterioso" – segundo Herman Hesse – romance, - "O castelo", e criou K. , o personagem principal de vários romances seus. Por vezes parece-me que também eu tento chegar ao essencial e. dia após dia, não consigo lá chegar... como se tentasse alcançar um castelo que parece existir apenas nas nuvens ou nos nossos sonhos... Podes chamar-me K., também...

. Ok, sir.. ups, sorry.

. No problem, *son*, no problem. Bom, parece-me que tens tido uma vida bem complicada... o FBI anda a morder-te os calcanhares, segundo ouvi... como explicas isso?

. Sou bom naquilo que faço, simplesmente isso, sir.

. Disseram-me que és, não só bom, mas o melhor... vamos precisar disso, mas é melhor que termines com o jogo duplo.

. Hm, e isso quer dizer que...?

. Isso quer dizer exactamente isso: nada de golpes de hacking com os teus amigos na net enquanto aqui estiveres, senão eu mesmo te levo ao FBI. Combinado?

. Hm, e posso saber…

. Sim, podes saber o porquê. Esses sites pertencem a empresas. E os donos dessas empresas gostam de vez em quando de recrutar discretamente uns tipos de fatiota gira e habitualmente escura, chapéu enfiado até às orelhas, com bastões de basebol também muito engraçados e sobretudos rijos como pedra. E se esses tipos chegarem antes do FBI, tu não terás nada para negociar, porque já estarás debaixo de 7 palmos de terra, com umas rótulas dos joelhos previamente partidas. E acredita que esses tipos e seus bastões nunca te darão uma segunda oportunidade: pelo contrário, adoram fazer de alguns hackers os seus bodes expiatórios, para dar um "sinal ao mercado" de como tratam dos seus negócios. Hackers…

. Como eu.

. Ora aí está. Hackers… como tu, exactamente. E nós por aqui gostamos que os empregados sejam… saudáveis!

Capítulo VIII

. Saudáveis, para...

Kheim sorriu pela primeira vez. Deslocou o olhar para um mundo paralelo invisível, já pertencente ao passado. Sonhou que naquela janela as nuvens após o tempo existiam, e serviu o seu pequeno copo de um pouco de porto, e respondeu a Marvin Tamus Loomis, jr. na única linguagem que ele compreendia.

. Moço, nós temos aqui em mãos um puto perigoso, que ameaça criar o caos em multidões de dezenas de milhar de pessoas. Se queres juntar-te a essa pequena e muito secreta lista do FBI, apenas tenho de fazer um telefonema para o meu bom e um pouco velho amigo Charlie S. T, lá dos fed´s. É que, sabes... a América não gosta lá muito de "putos esquisitos"...

Capítulo IX

. Certo, compreendi.

. Tu tens antes do mais de compreender isto: enquanto és útil, és bem tratadinho. Mas se gostas de entrar em jogos perigosos, alguém vai adorar partir-te as pernas… só tens de escolher como vai ser. Sei lá eu se os próprios tipos do FBI não fariam eles próprios o serviço, apenas para te manter tranquilo…

. Bom, mas nesse caso teriam de me partir as mãos! Eheheh…

. Puto! Vê se te atinas!

. Eu sei, eu sei, não resisti, foi apenas uma private joke… Então o que querem de mim?

. Queremos que entres no PC do outro puto, para sabermos segundo a segundo o que ele está a fazer. Apenas isso..

. "Apenas isso"… estou a ver que não vão apreciar o meu trabalho por aí além, nestas bandas…

. Não é verdade. Salário de 2 dígitos, Marv… hein? Desde quando ganhas tudo isso, e por tão pouco? Hm?

. Ok, ok, rendo-me. Tire-me lá os guarda costas do seu amigo Charlie de cima, para começar...

. Filho, é para já! O teu PC é o nº 2, fica à direita, quando entrares na sala. Diz aos teus 3 parceiros para virem até aqui ao meu escritório.

. Senhor Kheim...

. Siim?

. Vai ser um trabalho interessante...?

Kheim sorriu de orelha a orelha. Respirou fundo, olhou para o chão e, após dois segundos, de novo para os olhos mortiços de Marvin Tamus.

. Interessante, para dizer o mínimo, meu rapaz... este puto, sabes... ele gosta de emoções fortes. Quando entrares naquela sala e te sentares, não te esqueças de apertar bem o cinto!

Capítulo X

. Senhores e senhora, deixem lá os sites de moços e moças nuas a fazer sei lá o quê, e entrem no meu gabinete. K´epa, Rolpe e Kibera, queiram fazer a gentileza.

. Posso sentar-me aqui?

. Sim, Delphine. Paul, traga essa cadeira, obrigado. Artur, fica neste pequeno sofá, ok. Estão todos a bordo? Vamos lá ver se valem o dinheiro que eu lhes pago!

. Hm hm!

. Certo... ainda não receberam o primeiro salário, não é Delphine? Vai haver tempo para esse pequeno pormenor, certamente, eheheh... Senhor Doutor Antropólogo, fale-me sobre o xamanismo.

. Hã?

. Artur, a Carol não o contratou pelos seus lindos olhos... temos em mãos um puto licenciado em Sociologia – que é, até ver, a melhor "escola do crime social", com grandes sonhos e uma "visão xamãnica" do mundo. Esta reunião informal serve para se situarem. Ora, o que me pode dizer sobre o xamanismo e a sua figura mais "carismática", exactamente "o xamã"? Qual é, no fundo, a perspectiva antropológica

sobre o assunto? Creio que fez os trabalhos de casa, certo?

. Bem, ok, então comecemos pela base. A palavra "xamã" tem a sua origem na Sibéria e tem sido usada em todo o mundo com o significado de "curandeiro", "feiticeiro", "mago" e "bruxo". Esta palavra deriva da língua evenca, que é própria de um pequeno grupo de caçadores e pastores de renas de língua tungu da Sibéria. Quanto à definição, os xamãs são simultaneamente médicos, sacerdotes, místicos e trabalhadores sociais. Têm sido considerados loucos e foram sempre perseguidos através dos tempos, um pouco à imagem dos... eh...

. Dos judeus. Podes dizer a palavra, o Hitler já se foi há umas décadas, segundo estudei...

. Hm... sim, dos judeus. Os xamãs são os especialistas espirituais mais controversos de todos e são figuras centrais das sociedades a que pertencem. As suas personalidades são extremamente complexas.

. Ok, um bom começo. Delphine, agora é a sua vez. Qual a opinião da Psicologia sobre esta matéria?

. Dr. Kheim, o xamã não sofre de desdobramento de personalidades no sentido psicótico da doença, pois as personalidades múltiplas implicam um

mundo de fantasias privadas incompatível com as preocupações do xamã com a comunidade em geral. O paralelo mais próximo para a "loucura" do xamã será talvez o estado clinicamente designado por esquizofrenia; todavia, as diferenças são muito grandes, tanto psicológica como socialmente: enquanto a atenção do xamã aumenta, a do esquizofrénico encontra-se difusa; enquanto o xamã mantém um controlo de longo alcance sobre o seu próprio estado de espírito, a esquizofrenia determina a perda desse controlo; e, enquanto a experiência do xamã é sempre trazida de volta à sociedade e partilhada para benefício dela, o esquizofrénico está retido no interior da sua experiência privada, quase ao ponto do autismo.

. .. "e passa ao outro e não ao mesmo": Paul, Paul Kibera, qual a sua perspectiva sobre este tema? A opinião do "mundo da arte" é...?

. A melhor definição vem do omnipresente Antoni Tàpies, um dos gigantes incontestados da segunda metade do século XX, o "mais abstracto dos abstractos", o catalão criador da marcante "pintura matérica", um artista extraordinariamente culto, que tem exercido um enorme fascínio e influência sobre as novas formas expressivas na arte moderna desde pelo menos o final dos anos 40. Para Tàpies,

“todo o artista genial tem tido e continua a ter relação com o “mágico” e o “religioso”, e não é raro que, por isto, tenha sido por vezes comparado ao santo, ao profeta ou ao feiticeiro da tribo; de facto, o aprofundar da realidade requer um estado de “angústia psíquica”, de tensão espiritual, que é verdadeiramente comparável à daqueles.”

. Ok, a introdução está feita, e é abrangente e excelente e etc e tal. Agora, vamos ao explicador tirar dúvidas da matéria. Antropólogo Artur K´epa, o que conseguem realmente fazer os xamãs?

. Dr. Kheim, esta é uma zona extremamente simbólica e metafórica, muitos relatos são apenas histórias e mitos. No entanto, segundo uma narrativa do século XIII de Marco Pólo, os xamãs conseguiam levantar tempestades.

. Certo. O interesse no xamanismo parece estar a aumentar consideravelmente hoje em dia: há ou não elementos teóricos que possamos consultar, se necessário, K´epa?

. No passado da Europa e na antiga cultura grega encontram-se traços de temas xamânicos, segundo o antropólogo Piers Vitebsky. São relatos distantes, mas que nos podem ajudar, à falta de melhor..

. Óptimo. Delphine, o que nos garante que este puto não seja apenas mais um semi-louco com a mania das grandezas?

. Dr. Kheim, embora considerando que o xamã entra em transe em circunstâncias sob o seu controlo, o seu "domínio" sobre os espíritos é extremamente precário. A profissão de xamã, no campo psíquico, é considerada muito perigosa, e o risco de insanidade e morte é permanente. Para responder directamente à sua questão, não me parece que o tal "puto perigoso" esteja a fingir: ele é o que aparenta ser, ou seja um xamã, consciente do perigo que representa a reconstrução da personalidade para a sua vida mental. Este é um terreno muito perigoso e restrito a alguns especialistas. A "visão interior" dele não parece estar a ser exibida como bandeira, mas vivida com profundidade e autenticidade. Na iniciação do xamã, o tema da morte completa-se com o renascimento, e o movimento do xamã no espaço cósmico é por vezes especificamente comparado ao regresso ao útero: estas ideias permitem a alguns psicanalistas interpretar a iniciação e o transe xamânico como uma regressão infantil. Mas…

. … mas não existem provas científicas que dêem força a esta interpretação – certo, Delphine…?

. C… certo, dr. Kheim.

. Hm…

. Sim, Paul Kibera?

. Dr. , este renascimento da personalidade, e esta iniciação do xamã através de uma "doença inicial" é também comum entre os artistas, como se...

. ... como se os artistas fossem, também eles, xamãs, como dizia o Tàpies...

. Exacto, Artur. Desde há largas décadas se discute a verdadeira origem da criatividade. E, de todas as "hipóteses de trabalho", uma única surge como sendo talvez a mais autêntica: uma forte depressão, seguida de frequentes sublimações, mas eh... eu estou talvez a entrar no "métier" da Delphine...

. Pois estás. Dr. Kheim, é óbvio que estes artistas como Antonin Artaud, Jim Morrison dos The Doors, ou o poeta francês maldito Arthur Rimbaud, assim como Joseph Beuys, Pablo Picasso, Joan Miró, Antoni Tàpies, e tantos tantos outros, partilharam uma depressão profundíssima, extremamente intensa, e é através da sua superação – coisa que, por exemplo, a pintora portuguesa Paula Rego nunca conseguiu – por intermédio de sublimações contínuas, como o Paul dizia, que constroem o seu "mundo interior", que irá formar, pouco a pouco, tanto a personalidade do artista, como expressar os valores da sua arte. Os entendidos sabem isto de cor e salteada.

. Está então a dizer-me que o xamanismo é algo de inerente aos artistas geniais, Delphine?

. Eu estou apenas a dizer – e o Artur também o poderá confirmar – que a iniciação xamânica envolve muitas vezes uma doença inicial – doença física mas doença primordialmente espiritual.

. … e essa doença inicial… é comum entre os…

. Sim, claro. Ela é comum entre os artistas, também.

. Mas… o que significa isso, afinal?

. Dr. Kheim…

. Sim, Artur?

. Creio que a Delpine quer dizer que, no fundo, o xamanismo é uma característica essencial ao ser humano, *tout court*…

. Pode aprofundar esse pensamento, Artur?

. O xamanismo existe em tribos siberianas, africanas, asiáticas, australianas, norte e sul- americanas. Pelo menos! A maior parte delas, aliás, nuca estiveram em contacto entre si, qualquer contacto geográfico ou cultural. Ora, como é então possível que exibam estruturas de organização social e de pensamento religioso tão semelhantes? Como isso é possível?

. E já tens uma resposta, Artur, tu e os teus amigos antropólogos?

. Sim, claro: a resposta é: não é, de facto, possível!

Capítulo XI

. Como!? Tu estás a dizer-me…

. O que o Artur está a dizer é que isto é apenas possível porque o ser humano é, na sua base e no seu comportamento social, idêntico, viva ele na Patagónia ou em África ou Ásia, e viva ele em comunidades do Paleolítico ou na actual "civilização ocidental". O que significa que…

. Exacto, Paul. O xamanismo faz parte, tanto do "código genético" humano, como do "código cultural" que se associa normalmente a comunidades humanas "primitivas".

… mas essa classificação, em Antropologia, não faz qualquer sentido, essa é a verdade…

Capítulo XII

. Vocês estão a tentar convencer-me que...

. ... que o xamanismo tem mais lógica e é mais característico do comportamento humano em sociedade do que a "religião oficial", "estilo" Cristianismo? Ah, mas sem qualquer dúvida que é!

. Tem a certeza, Artur?

. Sim, isto é óbvio, pelo menos para um especialista a sério. A ideia de que o xamã é uma figura religiosa arcaica sobrevivente é comum nas interpretações de muitos estudiosos. Para o nosso bem conhecido Mircea Eliade, "a dialéctica do sagrado tende indefinidamente a repetir uma série de arquétipos, de tal modo que uma hierofania (ou seja, manifestação do sagrado) realizada num determinado "momento histórico" é estruturalmente equivalente a uma outra hierofania um milhar de anos anterior ou posterior." Vários achados antropológicos conduziram à suposição de que o xamanismo foi a religião humana original e primordial. Mais: à luz de algumas ideias sobre o afastamento entre a terra e o céu, o próprio Cristo pode ser considerado como uma

espécie de xamã, quando viaja entre a terra e o céu, para assim conseguir a salvação moral da humanidade. E, para fazerem a ligação com o que já foi dito, em muitas partes do mundo, o xamã passa por uma morte simbólica durante a iniciação, a que se segue a ressurreição.

. Caramba... Delphine? Quer completar o que o nosso antropólogo acabou de dizer agora...?

. Dr, Kheim, o xamã é provavelmente um dos seres mais complexos a nível psicológico, ele pura e simplesmente não é catalogável pela ciência ocidental! O xamã é um neurótico e um psicopata, ou é a pessoa mais sã da sociedade? Ele é profundamente sensível ao temperamento dos que o rodeiam, mas é apenas um exibicionista, ou conspirador, ou charlatão? Ele é o curandeiro e o feiticeiro, humano, divino, animal, feminino e macho simultaneamente. É como se analisássemos a personalidade de Picasso ou de Einstein: pura e simplesmente inclassificável, como eu já referi. Qualquer que seja o modo como as pessoas de fora considerem o estado mental do xamã, as sociedades xamânicas vêem uma continuidade entre este estado e o do paciente e da sociedade, considerados como um todo. Em vez de

procurarmos uma instituição centralizadora designada como xamanismo, a nossa atenção deve centrar-se na figura do xamã, pois ele liga entre si áreas como a religião, a psicologia, a medicina e a teologia, que, na literatura ocidental, se encontram totalmente separadas.

. Paul? É a sua vez...

. Bom, eu apenas tenho a acrescentar, sobre o tema da tal "doença inicial", que os vegetalistas acreditam que os pintores e os músicos podem aprender a ser xamãs através das plantas e que, em muitas partes do mundo, faz-se a associação entre a cegueira e o dom para a música ou a poesia.

. Bem, meus senhores e minha senhora, têm agora a possibilidade de fazerem as últimas declarações sobre este assunto: uma frase para cada um – escolham bem as palavras, pois eu tenho a mesma paciência de Nero para as respostas erradas...

Capítulo XIII

. Delphine! Uma frase, para acabarmos por agora!

. Ok... a força mental do xamã deriva de uma experiência expandida do distúrbio mental: a iniciação é uma desintegração controlada sempre seguida por uma re-integração de algo de mais poderoso e completo.

. Artur! Artur K´epa, faça favor!

. A personalidade xamânica é moldada pela cultura e os xamãs são “loucos” por cortesia e nos termos dessa mesma cultura; em último caso, é a sociedade que distingue entre o comportamento do xamã e o do esquizofrénico ou do psicótico.

. Paul, agora você!

. Completando o raciocínio de K´epa: um transforma-se em herói e o outro em paciente de um hospital psiquiátrico: o xamã vive à beira de um abismo, mas tem maneira de evitar cair nele.

Capítulo XIV

. E agora, meus caros senhores e senhora, vou apresentar-vos o puzzle um pouco mais completo do panorama mental do nosso "inimigo". E vou fazer isso através das ideias muito avançadas e claras de um intelectual daquelas paragens, lá à beira Tejo: Herlander Elias. O livro? – "A sociedade optimizada pelos media": esta obra é bem capaz de iluminar um pouco as nossas já cansadas ideias…

1ª ideia: "Os Estado Unidos conseguiram o seu protagonismo planetário porque são os pontas de lança da cultura popular do mundo. Mesmo os radicais islâmicos, ao usarem a arma do terrorismo para destruir os "infiéis", continuam cativos de um fascínio por essa cultura."

2ª ideia: "As imagens são mais importantes do que o que sucedeu. O real já não é o real, mas a realidade decretada e definida pelos media."

3ª ideia: "A destruição é um estímulo criativo, por muito que isso nos custe. Ballard dizia ao Guardian: "no nosso mundo totalmente pacificado os únicos actos que terão algum significado são os da violência sem sentido". Isto é, o grande perigo no futuro não virá de actos terroristas com uma causa, mas aqueles que não têm causa evidente. Agora, todo e qualquer acto de terrorismo é um ataque à sociedade optimizada pelas instâncias mediáticas, pois foram, e são, os media do Ocidente que sempre encenaram desastres e cataclismos. Os media são os maiores sabotadores."

4ª ideia: Os "sabotadores" da comunicação estão a tentar reclamar o espaço público cedido às quimeras de Hollywood e Madison Avenue, a fim de restaurar o sentido de equilíbrio numa sociedade adoecida pelo vertiginoso remoinho da cultura TV. Se quisermos ter o perfil do sabotador, basta recordar os Modernos Panteras do romance Neuromante, em que Gibson os define como "uma espécie de Vingança de Marshall McLuhan. Monstros de Media. São tão perigosos quanto o pior gang de rua, mas, ao mesmo

tempo, intensos artistas conceptuais. Nunca se sabe o que é que eles vão fazer. A sabotagem da comunicação significa responder aos media com media, ou seja, sabotar os sabotadores. A figura do sabotador (do "jammer"), segundo Mark Dery, é responsável por restaurar o espaço público e por devolvê-lo ao seu fundamento original, para restabelecimento do equilíbrio social. A sabotagem está, em última instância, relacionada com a arte provocadora e com o crime artístico. Há mesmo artistas que se assumem como verdadeiros sabotadores. Fala-se em "Art Attack!" e em instalações de arte que consigam afastar os espectadores do tédio e das drogas suburbanas disfarçadas.

5ª ideia: O hiper- povoado "star system" está tão bafiento, que os media tiveram de eleger os marginais como heróis, porque ser famoso tornou-se banal, bom e chique. O anti- herói é uma figura nova, que traz instabilidade à sociedade: o marketing aprendeu a vender o pânico como ficção. O pânico é provocado para levar ao consumismo fácil e é vendido como experiência excitante, quando, na verdade, é uma

forma de terror infundado. Um terror que os artistas estão a aprender a explorar, para não recorrerem ao chique banalizado no marketing.

Capítulo XV

. Isto, meus amigos, é o que nos espera. Caos altamente organizado, em eventos públicos com dezenas de milhar de pessoas a fugirem desesperadamente, para salvar as suas vidas. Um instinto, uma intuição, um sentimento primário de medo comum a todos os seres humanos em todas as sociedades de todos os tempos. E, no centro, no coração negro e provavelmente na alma de todo este remoinho gigantesco de ansiedade e loucura deliberadamente provocada, um "miúdo" de 20 e tal primaveras que se uniu a sub- grupos de putos mais ou menos marginais e devidamente inimputáveis, para criar um sentimento de total descontrolo, de total desorganização. Segurem-se bem, entrem nos bunkers anti- bomba atómica e coloquem os capacetes, pois nós vamos meter-nos no "olho do furacão"..

... e este tipo vai criar, do nada e diante dos nossos muito atónitos olhos, o caos... um caos... perfeito...!

10. "- convertam lá esses tipos!"

Capítulo I

. Carol?

. Sim?

. Traz-me a pequena mesa de xadrez, por favor.

. Hm... de novo um jogo... sentes-te "sortudo"?

. Não é nada disso. Ah, e já agora, os 3 cavaleiros do apocalipse, levaram os trabalhos de casa?

. Sim, claro. E pelos vistos, trouxeram a papinha toda feita: bastante ansiosos, na sala de espera...

. Eu gosto sempre quando as pessoas são previsíveis. Parece que acertaste no casting à primeira, Carol...

. Eu acerto sempre, tu é que andas distraído. Quem entra em primeiro lugar?

. Entra o bispo negro.

. Hã??

Capítulo II

. Vime Artur K´epa, faça o favor de entrar. Carol, traz-me a mesa?

. Sim, Dr. Kheim, está aqui. Deixo-os sozinhos, com licença.

. Artur, fez os TPC´s, certo? Pode lembrar-me, já agora, quais eram?

. Dr. Kheim, um professor que não se lembra do que pediu aos alunos...? Tsk, tsk...

. Vime Artur K´epa, não esperava essa atitude, vinda de quem vem...

. Estou a entrar consigo, eheheh... a Srª Carol pediu-me para fazer, e estou a citar: "um apanhado das formas religiosas de todos os tempos". Por isso, e em vez de reunir uma série de opiniões completamente distintas sobre uma única religião mais ou menos representativa – sendo o óbvio exemplo o Cristianismo – estudei apenas um único livro, que fizesse um resumo interessante de todos os tipos de espiritualidade, sem ter em conta o tempo histórico onde eles foram estruturantes dos agrupamentos sociais do ser humano.

. Ora aí está uma interpretação correctíssima dos seus trabalhos de casa. Artur, escolhe bispo branco ou negro?

. O quê..??

Capítulo III

. A Carol fez a gentileza de me trazer o jogo de xadrez. E, uma vez que o Artur tem um papel tão importante neste nosso private game, resolvi escolher o bispo para o representar... espero que aceite esta pequena excentricidade... afinal, o Vime esta a falar de religião, e que melhor peça de xadrez o pode definir senão o nosso conhecido – e útil – bispo?

. Sim, certamente, tem razão...

. Bispo... branco ou preto?

. Preto.

. Eu sabia que ia escolher essa cor. Diga-me, Artur, os antropólogos têm sempre esse amor pelas antigas colónias de um país europeu qualquer...?

Capítulo IV

. Vime Artur K´epa, tem o bispo negro na casa B-7 e o tabuleiro completamente livre. Está na hora de começar a elucidar-me, meu caro...

. Bom, eh... posso começar por uma constatação: não existe uma única religião que domine o mundo, nem sequer o Cristianismo, que engloba – em todas as suas variantes -, mais de um terço da humanidade. Quanto aos mitos da criação existentes em todo o mundo, são estruturalmente semelhantes: o mundo é sempre pensado como algo surgido do encontro de uma massa inicial caótica, com a energia, o movimento e a forma.

. Parece que lá os tipos da física quântica já têm "parceiros de monólogo", eheheh...

. Sim, visto nessa perspectiva, têm a mesma ideia quanto ao início do mundo, o big- bang, realmente parece um raciocínio idêntico...

. Não parece, Artur, é! Mas continua, desculpa a interrupção.

. Não faz mal. Continuando, os artistas-caçadores da última época glaciar (Paleolítico superior) sentiam a imagem como algo de extremamente poderoso, que

lhes conferia uma força sobre o que era representado; curiosamente, as culturas antigas tinham também consciência de que a capacidade de falar e nomear as coisas tinha colocado o ser humano acima das outras formas biológicas, e concedera-lhes um grande poder, sendo que a palavra possuía uma força mágica. É igualmente interessante a evolução das concepções de Deus para conceitos cada vez mais concretos, antropomórficos e pessoais, acabando por culminar nos politeísmos das culturas superiores.

. Certo, Vime, mas o que podes dizer-me sobre esta ideia do nosso moço, lá em Portugal, de que o Cristianismo e o Islão têm, afinal, estruturas semelhantes?

. Bom, Dr. Kheim, ele até tem a sua razão… o Cristianismo e o Islão são religiões mundiais que surgem através de indivíduos (ou de grupos deles) com raiz no Judaísmo. O Cristianismo surgiu a partir da religião judaica e assume esta origem também no reconhecimento do carácter normativo da Bíblia judaica, do Primeiro ao antigo Testamento; já no Islão, o anúncio do profeta aparece numa grande parte do Corão como uma corroboração da revelação, ocorrida anteriormente no Judaísmo e no Cristianismo, da "Escritura", e o Islão é encarado como a fé na revelação presente nesta Escritura.

Aliás, foi necessário algum tempo para que o Islão se começasse a compreender como uma religião autónoma. O Islão assumiu muito claramente o poder único de Alá, apresentando uma opção religiosa cuja estrutura é semelhante à do Judaísmo e do Cristianismo. O papel que Jesus possui no Cristianismo, no Islão é assumido pelo próprio Corão, a última revelação de Deus, através de Maomé. O Islão adoptou assim a concepção religiosa universal do Judaísmo e do Cristianismo, distanciando-se claramente da religião superior árabe.

. Bom, ok, estou esclarecido. E agora quanto ao tipo de ideias que estão na base das diferentes religiões, o que me podes dizer?

. Bem, as diferentes concepções de Deus reflectem opções completamente distintas no que diz respeito à interpretação do mundo por parte do ser humano. O que é manifesto ao longo da história das religiões é que nunca se alcança uma verdadeira convergência entre as diversas noções de Deus ou de salvação: ou domina o monismo ou o monoteísmo.

. Ok, liga o descomplicador…

. Diga??

Capítulo V

. Liga o turbo, ou seja, o "modo- tradutor", vulgo: dicionário.

. Ah, quer saber o significado destes termos, certo?

. Aleluia, o rapaz é esperto…

. Ok, ok, calma. O monismo e o monoteísmo simbolizam as duas opções fundamentais para uma "solução" da questão humana do sentido. O monoteísmo significa que Deus é compreendido em termos quase pessoais, como o único cujo poder é universal, tendo surgido pela primeira vez na religião judaica do período pós- exílico; o Cristianismo e o Islão adoptaram esta fé, dando origem a variantes específicas. Já o monismo verifica-se quando existe uma fé numa última força objectiva ou num princípio que está na base de tudo. A terceira variante das religiões universais – as religiões dualistas – foi herdada das religiões superiores e implica a oposição entre o bem e o mal.

. Certo, Artur. Diz-me agora uma coisa: porque *diabo* o Império Romano se viu na contingência de apoiar o Cristianismo e de torná-lo "religião oficial"…?

. Dr. Kheim, é obviamente uma questão política, O imperador Juliano Apóstata quis transformar o neoplatonismo na ideologia de estado – em vez do Cristianismo. É evidente que fracassou e é evidente porque fracassou: a era do politeísmo tinha passado, pelo menos nas camadas sociais determinantes; o futuro pertencia claramente ao Cristianismo.

. Ah, esqueci-me de te perguntar: Enya ou Madredeus?

. Como??

11. "Se Maomé não vai à montanha..."

Capítulo I

. Carol, sai bispo preto, entra cavalo branco.

. Certo. Paul, pode entrar.

. Artur, é a última vez que nos vemos à luz do dia. Tens 3 dias para te habituares a este horário nocturno, ok?

. Sim, Dr. Kheim, até logo.

. Paul Kibera, sente-se aqui, por favor.

. Com licença, Dr. Kheim.

. Antes de iniciarmos: Charlie Parker ou John Coltrane?

. Como?

. A música de fundo: escolhe entre Charlie "Bird" Parquer ou John "místico" Coltrane; jazz, Paul, Jazz…

. Pode ser Coltrane, sim, obrigado.

. De nada. Ora então, "My favourite things". O computador faz maravilhas, Paul, até toca música…

. Sim, creio que sim…

. E agora: cavalo branco ou preto?

. Diga??

. Xadrez, Paul, xadrez... escolha entre cavalo branco ou preto.

. Hm... branco.

. Certo. Então cavalo branco na casa C-5. Como vê retirei todas as restantes peças. Está por sua conta...

. Estou a ver...

. Moço, o que pode dizer-me de Paulo Lam enquanto artista? Onde vai ele buscar inspiração? De que modo ele nos poderá causar sarilhos?

. Dr. Kheim, avaliando pela acção na praia no campeonato mundial de surf no Guincho, ele baseia-se em várias sub-disciplinas associadas à arte conceptual. Este movimento artístico foi previsto com meio século de avanço por pelo menos dois artistas: Kasimir Málevitch e Marcel Duchamp. O primeiro inventou o Suprematismo e levou a arte a um verdadeiro beco sem saída, com os seus quadros: quadrado branco sobre branco e negro sobre branco. Já Duchamp abriu inúmeras portas simbólicas a uma arte ainda em crescimento, digamos assim. No que respeita aos movimentos que surgiram nos anos 60, pode-se falar do happening, da land art, body art, minimal art, e muitos etceteras. Dá-se uma desmaterialização do objecto artístico, uma crítica feroz ao próprio sistema artístico das galerias e

museus. Quanto ao happening, trata-se de levar a cabo acções criativas que envolvem o criador e o público, em vez da criação de obras de arte específicas, sendo um processo que tem antecedentes históricos nas sessões futuristas, dadaístas e surrealistas, um pouco por toda a Europa. Alan Kaprow é o primeiro artista a utilizar, em 1959, o termo happening. Uma das influências mais recentes do happening é o músico norte- americano John Cage, que irá influenciar a actividade do grupo Fluxus, um grupo de artistas experimentais ligado a experiências multimédia e arte conceptual sem uma sede ou programa.

. Grupo ao qual pertencia, segundo julgo saber, o tal de Joesph Beuys…

. Sim, certo. Beuys é um artista- professor essencial para compreender a arte europeia e até mundial da 2ª metade do século XX. Agora, falando da land art, nos anos 60 a arte começa a abandonar as galerias e a procurar novos espaços "selvagens" onde possa intervir livremente, realizando obras gigantescas, que nascem em simbiose com a natureza. São obras tão grandes que só podem ser vistas através de avionetas, e apenas as suas fotos serão comercializadas. Ao isolarem-se do mundo civilizado para realizarem obras invendáveis, negam ao mercado da arte a possibilidade de transformar o original em mercadoria. Este

movimento artístico está próximo da economia plástica da minimal art e da dimensão mítica ansiada pela arte povera, sendo os seus artistas adeptos da crítica radical do sistema das belas- artes adoptado pela arte conceptual. Frequentemente inspirados pelas formas elementares ou pelos labirintos da arte pré-colombiana, apoderam-se do espaço para o transformar. Meio demiúrgico, meio prometeico, o artista transforma o mundo, compõe grandes obras inúteis, inventa novas paisagens, ou provoca a cólera do céu.

. Meu caro Paul Kibera, tu achas que o nosso "puto crescido" é um artista conceptual, que quer provocar a "ira do céu"?

. Dr. Kheim, pelo que eu sei, ele dedica-se à arte de um modo…

. Adolph Hitler também se dedicava à arte, e vê a ira do céu que ele provocou…

. Sim, mas é diferente.

. Diferente? Bom, eu sei que nós, por aqui, queremos acreditar nisso, mas o que queres dizer ao certo?

. O Paulo Lam utiliza a destruição de um modo criativo, para nos questionarmos sobre temas essenciais. Hitler provocava o terror como se ele constituísse, por si só,

uma nova “ideologia”. O medo como forma de vida... pelo menos para obter poder essa estratégia resultava...

. O que pensas deste puto, afinal?

. Concordo com aquela ideia de “vingador de McLuhan”...

. Bom, mas continua lá o enquadramento artístico desta questão.

. Dr. Kheim, a arte conceptual tem sido frequentemente descrita como uma forma de arte teoricamente desequilibrada e excessivamente intelectual, utilizando modelos teóricos desenvolvidos em outras disciplinas, como por exemplo a filosofia linguística, o positivismo lógico, o estruturalismo francês, os escritos semióticos de Roland Barthes e a teoria crítica de Herbert Marcuse, para desenvolver novas formas de expressão artística.

. Paul, qual o artista – chave em toda esta trapalhada teórica?

. Duchamp, sem dúvida. Irritado com o dogmatismo da alegada vanguarda, Marcel Duchamp começou a duvidar do sentido de qualquer pintura orientada apenas para o visual. Portanto, ele dedicou-se a um programa artístico com duas estratégias no seu ataque ao princípio da arte pela arte: a ligação íntima entre linguística e elementos

visuais e o ready- made, o que o transformou num pioneiro do conceptual na arte.

. Gostas de coelhos, Vime K´epa?

. Coelhos, Dr. Kheim??

. Sim, moço. É que tudo isto é tão genérico e vago, que vamos ter de tirar um coelho da cartola, desta vez...

12. "A TEORIA DO SUPER- HOMEM"

Capítulo I

. Carol, “next”!

. Posso adivinhar?

. Pode, pelo menos, tentar!

. Dama... branca!

. Acertou em 50%, Carol.

. Não é Dama?

. Não é branca.

. Delphine, entre, entre! The Doors ou The Jesus and Mary Chain?

. Desculpe?

. Está desculpada. A banda sonora ideal do xamanismo, qual vai ser?

. Hm... Psychocandy.

. Ok, Jesus, então. Deixe-me adivinhar: Zé dos Bois! Acertei?

. Como?

. Minha cara Delphine Rolpe, aqui há uns anos foi fundada uma associação de artistas chamada Zé dos Bois. Agora é a sua vez de adivinhar: quem é que eles queriam homenagear, com este nome? Hm?

. Zé...

. Sim: Zé... em inglês diz-se...?

. Zé... Joseph?

. Sim... continue...

. Dos bois... Beuys??

. Acertou! Parabéns! Leva a bicicleta!!

. Mas... como sabia que eu...

. Delphine, a Carol deu-lhe instruções muito precisas para a reunião de hoje: pedimos-lhe para preparar um artista que tivesse sido, em vida, o mais próximo possível da personalidade de um xamã. Ora, Tàpies era demasiado óbvio e até desajustado, tendo em conta a sua ligação ao budismo zen. Duchamp seria uma má escolha, pois ele nunca levou nada a sério, nem sequer a sua própria vida ou obra... o que restava? Pablo Picasso? H. R. Giger? Giacometti? Não. Apenas restava um único nome. Um rosto, uma obra, uma vida totalmente dedicada ao xamanismo, fosse ou não esse o "rótulo" que os deuses lhe tivessem colocado. Ou seja, estou pronto. As pipocas e a coca- cola já aqui estão, ah, e a sua dama negra já está na casa D-3.

. Dr. Kheim, Beuys é "assunto- tabu" para muito boa gente...

. Delphine, eu sempre gostei de rebeldes, trazem um pouco de sal e pimenta a esta vida tão banal. E, além disso, acredite que temos “todo o tempo do mundo”...

Capítulo II

. Delphine, pode fazer-me, em poucas palavras, um "resumo" da arte moderna?

. Bom, Pablo Picasso, Paul Klee, Wassily Kandinsky e Marcel Duchamp "dominam" a 1ª metade do século XX; Antoni Tàpies e Joseph Beuys representam a 2ª metade. Ora, como a arte moderna "nasce oficialmente" em 1910, como diria António Guterres, "é fazer as contas"!

. Ok, mas quais as ideias desses artistas?

. Antes disso, convém compreender o contexto. Segundo o próprio Duchamp, Picasso foi o escolhido porque o público precisa de heróis e é sempre – e estou a citar – "metade da equação". E não haja dúvidas sobre o seguinte: a estrutura psicológica de um grande artista envolve sempre constantes sublimações a partir de uma depressão profunda inicial. Ora, este processo é semelhante à morte-renascimento da iniciação xamânica, o que é mais visível em Tàpies e Beuys.

. Então, se assim é, porque apostaram as "fichas todas" em Picasso?

. Porque Picasso é um super- homem.

. O quê??

Capítulo III

. Picasso parece ser um homem forte, sem defeitos. Deu origem – nas palavras de Tàpies – a praticamente todos os movimentos artísticos do século XX. Desmistificou tudo o que se relaciona com o artista enquanto génio, mas ele próprio se transformou no mais mítico dos artistas da arte moderna. Parece portanto não ter falhas...

. ... mas...?

. Mas, e aliás como todos os outros, teve uma grande depressão. Depressão essa que é totalmente ocultada na História "oficial" da Arte. Apenas em relatos secundários e paralelos de amigos de amigos esse tempo de recuperação psicológica na aldeia do pai de Picasso ela é referida, e que durou pelo menos meio ano a ultrapassar...

. Porquê?

. Para ocultar a sua fraqueza humana, claro. Para construir o mito Picasso sem a sua óbvia humanidade. O mesmo foi feito com a figura de Jesus Cristo, por exemplo. Uma parte é o Cristo- ser humano – que foi sabiamente subtraída, e a outra parte é o Cristo- filho de Deus, que tem sido claramente exagerada. Aliás, hoje em dia

não se fala de Paul Gauguin - contestatário anti- clerical, ou Paul Klee - parasita da esposa pianista, ou Kandinsky - pseudo-drogado, segundo críticos da arte da altura... a própria morte é, no mundo da arte, um dos maiores construtores de mitos. Não é por acaso que os conselheiros de Gauguin, por exemplo, lhe imploravam para não regressar à Europa: eles estavam a construir o seu mito, e a única coisa que poderia sabotar as suas intenções era o aparecimento do próprio artista!

. Ok, moça. Apetece-me agora ir para uma aldeia, também. Que me dizes de irmos visitar o nosso amigo Zé dos Bois à sua vacaria? Hm?

. Primeiro, o momento da iniciação ao xamanismo: obrigado pela "máquina de guerra" alemã, Beuys enfrentou a experiência da morte. No Inverno de 1943, como telegrafista num bombardeiro de combate, teve um acidente. O avião depois de atingido pelos canhões anti- aéreos de uma bases russa, despenha-se na Crimeia, durante uma tempestade de neve. Beuys é o único sobrevivente, estando no entanto gravemente ferido: uma fractura craniana, costelas, pernas e braços partidos. Quando está à beira de morrer, um grupo de tártaros nómadas acolhem-no. Cobrem-no primeiro de gordura e aconchegam-no depois com panos de flanela. E, num ambiente mágico, os *xamãs* da pequena tribo de nómadas curam-no milagrosamente. Beuys vivencia essa presença "xamânica" como algo de essencial para a sua vida e obra. Daí a importância da gordura e do feltro na sua arte e a constante atitude de respeito pela natureza e espiritualidade. As suas performances assumiam características de rituais míticos, conjugando teatro, música e uma fortíssima dimensão metafórica dos objectos que utilizava. Estas acções transformaram o espectador em co- criador artístico, fundando uma autêntica contra-

imagem e uma linguagem plástica extremamente rica de símbolos e múltiplas interpretações. O seu trabalho pedagógico enquanto professor de escultura na Academia de Belas- Artes de Dusseldorf entre 1961 e 1972, como fundador da "Universidade Livre Internacional", e defensor dos direitos dos índios norte-americanos, além de adepto pioneiro dos movimentos ecológicos é uma das facetas mais estimulantes deste artista- xamã que julgava os animais mais inteligentes do que o ser humano, pelo facto de utilizarem na sua vida o instinto e de não precisarem de uma justificação para as suas acções e a sua própria vida.

. Ora bem, os animais mais inteligentes que o homem por causa do tal "instinto"... não está nada mal, não senhor! Ahahah!

. Sim, Dr. Kheim, Beuys foi sempre radical nas suas ideias... o seu conceito de realidade, extremamente complexo, abrangia uma interpretação com dimensões ainda universais, recordando conexões existenciais, impregnada de signos. Para ele, natureza e civilização não constituíam elementos incompatíveis.

. Diga-me, Delphine, o que me diz a mim – e o que lhe diz a si – que estamos no caminho certo, ou seja, que Beuys é o

"nosso homem", o paralelismo perfeito da personalidade do nosso recente paciente – perdão, "xamã", o nosso caro Paulo Lam? Hm?

. Dr. Kheim, por uma razão muito simples: "as obras expostas nas galerias e nos museus não passam de cadáveres das suas "Acções", cujo sentido tem sido ocultado e apagado pelos "críticos formalistas"…

. Essa não entendi… Delphine?

Delphine levantou-se, andou dois passos em direcção ao tabuleiro de xadrez, ajoelhou-se e colocou o rei branco na casa E-7. Os seus olhos iniciaram uma lentíssima viagem, do chão até ao rosto de Willem Kheim.

. Dr. Kheim, quando alguém tenta esconder algo, isso significa que aquilo que se está a tentar esconder é muito importante, é decisivo. Estas duas peças neste tabuleiro nesta pequena mesa de madeira fazem parte de um jogo.

. Um jogo, Delphine, que, recordo-lhe, é provavelmente o jogo mais complexo de todos os tempos.

. Pois.., talvez. A obra e a personalidade de Joseph Beuys pertencem de pleno direito a um outro jogo…

. E poderá então dizer-me como se chama esse novo jogo...?

. Certamente, Dr. Kheim. A última vez que verifiquei, ele ainda tinha o nome de: “Caixa de Pandora”...

13. "enquanto muhamad ali aquece..."

Capítulo I

. Acorda.

. Já acordei há 3 horas, Carol, mas muito obrigado! Para isto não preciso de uma secretária, basta-me um humilde despertador...

. Tu precisas de muito mais que isso. E quando eu me despedir terás muito tempo para comprares um miserável e baratucho despertador. Vá, que o miúdo dos computadores já chegou e já farejou uma lebre...

. Adoro putos dos computadores que levantem lebres. E eles também acordam às 21h30...?

. Ná... este fica ligado à corrente o dia todo...

Capítulo II

. Oi, puto, algo que eu deva saber, no fim desta corrida por etapas? Isto mais parece o Paris- Dakar em 24 horas, não?

. Eheh, b´noite, sir.

. Não, nada de “sir” please...

. B´noite, chefe.

. Chefe, mas pouco, puto, chefe mas pouco, podes crer... o que estás aí a ver no monitor, Marv...?

. Sir... eh, chefe, quero dizer! Estou a ver... estou a ver um fantasma!!

Capítulo III

. Como é que é?! Um... um fantasma!?? Essa agora...

. Está a ver o mesmo que eu, chefe?

. Eu... eh, creio que sim, Marv, mas o que... que diabo é isto?

. Ele está a mostrar-nos as cartas todas desta vez, chefe, temos de reconhecer isso!

. Ai sim? E porque raio dizes isso, posso saber? Não estou a ver o que...

. É jpeg.

. Hã??

Capítulo IV

. A imagem, boss.

. Sim, qual é o problema com a imagem, agora??

. Não é Flash, boss K. ...

. Siiim? Não é flosh, e depois?? Que raio, mas tu achas que eu ou alguém da minha geração percebe alguma coisa disso, rapaz? Simplifica, caramba!

. Ok... não é "flosh", é Flash! E nem sequer Flash é...

. Pois, "t´a-se bem, yoo"...

. Não é Flash, logo não há actionscript ou swishcript embebido nos bastidores desta cena... já é um começo, lol!

. Moço, este gabinete de guerra" não te paga um ordenado de dois dígitos para começares nem acabares nada, para isso temos os nossos snipers do costume... ok, nada de Flash e nada de scripts... isso devia dizer-me algo? Hm?

. Devia, boss. "No scripts, no problemo" eheh...

. Hã?!

. Isto nem gif animado é, boss Kheim... Nada escondido, nenhum rabo de gato escondido, é o que é! E não vai desaparecer tão cedo, creio, pelo menos a avaliar por aquilo que já sabemos que o shaman faz.

. Ele não é nenhum shaman! Nunca mais digas isso é minha frente, ouviste puto?!

. Ai não? E como se explica aquilo lá no Guincho...? Hm...??

Willem Kheim olhou o "puto" de alto a baixo e uma gota de suor escorreu-lhe pelo mesmo caminho, caindo sobre uma camisa de flanela da Massimo Dutti, comprada em Junho de 1998 numa loja da baixa de Miami.

. Puto, diz-me uma coisa.

. Sim, chefe.

. Acreditas mesmo que enfrentamos neste momento um... um "shaman"?

. Eu? Tenho as minhas dúvidas. Mas infelizmente há "alguém" que, em vez das "nossas" dúvidas, tem certezas...

. E quem é esse "alguém", não me dizes, hm...?

. Claro, boss: cerca de 80% dos votos online em fóruns da Internet...

Capítulo V

. Miss Carol, venha aqui à sala por favor. Ah, e traga uma caneca de água fria. Gelada. Pelo menos!

. Raios, Kheim, a fazeres esta figura em frente do puto. Que tipo de homem és, afinal?

. Um homem a quem os superiores não dizem tudo, é o que sou, podes crer!

. Ai sim? Então junta-te aos restantes 99%, e se fazes favor exclui o desmaio das respostas corporais possíveis! Entendeste??

Capítulo VI

. Chefe, está melhor? Já tomou água fresca?

. Sim, moço, obrigado. Bem, o melhor mesmo é começarmos a analisar isto... dizias-me que esta imagem é...

. Um jpg, boss. Uma imagem "pura e dura". É o que é e não sai daqui nem se altera.

. O que não impede de ser substituída por outra, certoo...?

. Bem, eh... sim, claro, isso pode sempre acontecer, sim.

. a qualquer momento?

. Eh... sim, mas com o que já conhecemos dele, nós...

. Com o que "já conhecemos dele", o imprevisível é a única coisa que podemos prever... era algo como isto que ias dizer, Marvin Tamus...?? Hm?

. Sim, mas... mister K. Não devíamos estar preocupados com o... o conteúdo da imagem...? É que esta imagem é... ela é bastante... estranha, não? Para dizer o mínimo...!

. Não me parece estranha.

. N... não??

. Não. Nada, mesmo. Ora bem: temos a cruz, um corpo feminino à esquerda, uma espécie de monstro à direita e ao centro o mocito crucificado. E devo dizer-te que já crucificaram outros bem mais simpáticos, e olha que eu sei do que falo!!

. Então, não... mas.. é que esta imagem tem um certo poder de choque... se for...

. Meu rapaz, se for utilizada no mau sentido, terá sempre impacto. Mas ainda assim... não me parece. Demasiado óbvio. Demasiado directo. E, sobretudo, demasiado ridículo!!

. Sim? Quem é?

. É a mademoiselle Rolpe, K., posso deixar entrar?

. Sim, claro. Precisamos aqui de uma terceira opinião, que desempate.

. Para algum jogo?

. Pois, talvez... todos os jogos têm as suas regras, mas lá o rapaz da cidade eterna faz questão de inventar demasiados novos jogos e respectivas regras... Entre, menina Rolpe! Faça favor!

Capítulo VII

. Oh! Meu Deus!!

. Oi Delph., tudo ok...? O que achas disto?

. Oi, eh... sim, mas... que imagem assustadora! Quem fez isto?!

. Está a ver, boss? Eu tinha razão...

. Pelos vistos puto, a tua geração tem os nervos demasiado sensíveis. Quando tens na consciência duas bombas atómicas e mais uns pozinhos, deixas de ser tão sensível, tão emotivo! Deixa o tempo e a política passar por ti e vais ver...! Pelos vistos este canalha ainda assusta muita gente...

. Bom, vou sair, beber um café e preparar-me para mais 15 horas ininterruptas e infernais aqui, a prever o que não podemos parar e a ver acontecer o que devíamos ter previsto. Hasta luego, compañeros de lucha!!

Capítulo VIII

. O que pensas disto, Delph..?

. Meu Deus!! Foi o nosso Lam que fez isto?

. Foi. E isto não é Flash, é apenas uma imagem fixa. E há mais, que eu ainda nem disse ao chefe: esta é a imagem que ele vai mostrar no jogo. Esta não é a 1ª parte do jogo, é o FIM...!

. Não te assusta, Marvin...?

. Sabes, Delphine... quando vejo crucificado alguém que realmente merece, até acho uma certa piada...

Capítulo IX

. Voltei, puto maravilha. Delphine, vá fazer os trabalhos de casa para o seu próprio computador, por favor.

. Hmpf...

. Obrigado antecipadadamente! Ó puto, e qual a maravilhosa legenda desta maravilhosa imagem, não me dizes? É que eu já me desabituei de ver filmes sem legenda... pelo menos os europeus! Horrível, tudo aquilo!!

. A legenda, boss, é uma frase de um livro do escritor americano Glendon Swarthout.

. Glend quê!!?? Isso come-se?? Ahah!

. Pois... Boss, na web há pouca coisa ou nada sobre ele, eu é que já tinha lido o livro, por acaso, e sabia de onde era...

. Ok, certo. E que tipo de livro é esse?

. É sobre o "bom e velho Oeste"... uma história imaginativa, um excelente policial. O esquema narrativo é um bocado complicado, mas resulta muito bem. Ah, e esta frase vem logo na capa da edição da Caminho, a editora portuguesa que publicou o livro em Portugal, que é a edição que o Paulo Lam deve ter visto em Lisboa...

. Queres ler-me então essa passagem do livro, por favor? Deixei os óculos na secretária da Carol...

. Claro, boss K. Posso ler?

. Poderes, podes, moço. Poderes, podes. Eu é que não sei se quero ouvir o que aí vem...

Capítulo X

. Não percebeu? Quer que eu repita. Boss?

. Sim, podes repetir, por favor. Não estava atento.

. Ok. Então vamos lá ao 2º round"!:

"E se uma ligeiríssima volta da roda da cadeia e das hastes dos ponteiros provocassem uma dança de morte? A desarticulação de ossos velhos? E se a visão e o som fossem mais perturbadores que..."

Ouviu bem agora, boss K.?

. Sim, puto. Faz-me um favor.

. Sim, diga chefe, diga.

. Vais ter com a Delphine ao gabinete dela, e ficam lá uns 5 minutos. Antes disso vais à Carol e dizes-lhe para vir ter comigo ao sofá, perto da entrada desta sala.

. Agora, boss?

. Ontem, puto... anteontem!!

Capítulo XI

. O que foi agora, Kheim? Hoje tenho andado a fazer de baby- sitting contigo, não?! O que se passa afinal?

. Carol, senta-te durante eh… sim, digamos 20 segundos certos , se não contarmos a minha e tua respiração, deve dar… há algo de essencial, que eu tenho de desabafar…

. Agora!?

. Sim, agora. Se fosse "antes de agora", ainda melhor, mas não há momentos perfeitos, apenas no cinema, talvez…

. Ok, cá estou, e não comeces a filosofar, please… diz.

. Em 1755, Lisboa foi afectada por um terramoto devastador. Mas isso foi apenas a "ponta do iceberg" a seguir ao terramoto, veio o… o…

. Um… tsunami…??

. Ora, exactamente. Um tsunami, que entrou pela baixa de Lisboa como faca em pão quente, atingindo o Chiado, Restauradores, e muitos etceteras, ceifando a vida de mais de 50 mil almas. Há quem diga que aí nasceu a "consciência moderna ocidental", nesses segundos fatídicos, nessa nova etapa da barbárie, da destruição

absoluta... Ora, isto foi em 1755. Depois disso, as duas guerras mundiais, as duas bombas atómicas, alguns terramotos lendários, o tsunami lá na "outra banda" aceh... E agora, "isto".

. E "isto" sendo o quê, precisamente, não me dizes??

. Digo, digo, tem calma. Um puto nascido na nossa muito "midlle class heroe" europeia vai revelar os nossos demónios, Carol.

. Temos assim tantos? Confesso que não os contei, desde a última vez...

. Carol, o problema é que, apesar de eu saber exactamente a imagem que ele vai utilizar e o tipo de esqueletos dos nossos roupeiros que vão surgir à vista de mil milhões de pessoas, não sei nem quando nem como parar este pequeno demónio que nos nasceu no quintal...

14. "Dois coelhos de uma cajadada só..."

Capítulo I

Chuva. Rosto. Além do poente. Dentro do instante. Sem rosto. Aquando alguém segue o mesmo passo. De sempre.

. Gota de água

. Gota de chuva

. Gota da água.

. Gota da chuva

. Posso saber onde estou?

. Gota de água

. Gota de... sangue!

. Ach!

. Satisfeito agora, seu animal? Ahaha!!

. Ass holes...

. Podemos ser muita coisa, mas eu prometo-te que estamos do lado certo desta beretta, eheh...

. Ai sim, imbecis? Sabem por acaso quem eu sou? A Mossad vai...

. Não sabemos nem nos interessa saber! Ahah!!!

. Luís!

. Sim?

. Podes sair. Ricardo, tu ficas.

. Ok, boss"…

. Boss, mas pouco, Ricardo coração de Leão, boss mas pouco…

. És tu o chefe desta banda desafinada, moço? Garanto-te que…

. Eh lá! Aqui quem garante o que quer que seja, sou eu, tá kool? Ricardo, vai buscar uma cadeira. Já!

. Aqui está, Paulo. E agora?

. Agora, há uma pessoa a mais nesta sala. Bang!

Capítulo II

. Mas... não querias que ele falasse, afinal?

. Nem por isso. Já sei tudo. E dá-te por satisfeito se também respiras comigo nesta caverna.

. Quando me vais tirar estas cordas? É para agora?

. Não. Primeiro uma pergunta tua. A pergunta.

. Ok, ok. Sempre a mania das grandezas e da maldita pedagogia...

. A pergunta, Echem Varze. A pergunta ou a bala certeira.

. Mas onde estou eu, afinal?

. Assim, sim. Mas enganaste-te. Esta é a minha primeira "morte directa"...

Capítulo III

. Estás num dos pontos fulcrais do sistema de condutas de água mandadas construir pelo mítico Marquês de Pombal, um dos génios absolutos portugueses, protegido pela esquerda e perseguido pela direita. Trouxemos-te, eu e o defunto e após te termos drogado, desde Carnaxide, passámos por Santo Amaro de Oeiras e depois de uns pozinhos, estamos agora dentro de debaixo do sistema de condutas de distribuição de água, em Oeiras, perto do forte e do Tejo rio- mar. Uma cavidade que está no único ponto onde não nos vão procurar, nem em Portugal, nem na península ibérica, nem na Europa, nada de nada, o sistema invisível perfeito, a poucos metros do alto comando da NATO: duas esferas perfeitas em chumbo, dentro de um prisma rectangular.

. Sim, ok. E o que esperas de mim…?

. Para te ser franco, não espero grande coisa… não decidi ainda se te mato também ou ainda não. Sabes, a vossa Moçada gosta de torturar… eu sou mais básico, estilo zeros e uns na informática, estilo Hitler: não gosto de fazer sofrer, a morte não é, para mim, o fim da linha, é mais uma nova e criativa hipótese…

15. "DORMINDO COM O INIMIGO"

Capítulo I

. Sir K., descobri, venha!

. Descobriste o kê, afinal??

. O site! Temos andado às turras, e era tão simples!

. Ok... sim, e agora?

. Sente-se! Está a ver isto?

. O quê, a barra de endereços web?

. Sim, até agora tínhamos tentado o endereço directo, certo?

. O endereço que ele nos deu foi o www.run.com , é isso o que estás a dizer?

. Sim! Mas isto é um mirror! Um mirror, puro e simples! Nem sequer uma metáfora isto é!

. Hã!??

. Chefe, isto dá mensagem de erro, mas não é erro nenhum! Clicando com o botão direito do rato, dá flash! Flash que copia uma mensagem de erro! E que, após cerca de uns milhões da frames e alguns scripts depois, nos dá o verdadeiro URL, deixe o http:// ou o www em paz, isto é do mais básico que pode haver! Ele truncou isto, run.com é igual a run dot com.com!

. Ah, então isto é uma redundância, então!? De facto... muito simples!

. Tão simples que...

. Caramba, tão simples que nunca pensámos ser possível...! Este Paulo Lam não é um homem, ele é de facto o espectro das balas de ouro do Blueberry... um verdadeiro diabo à solta! Será possível ele crashar-nos a cada gesto e a cada momento com jogos em tudo o que faz?? Estamos em território totalmente minado!

.. mas... vamos lá a esse site, e depressa!

Capítulo II

. Entra, K, por aqui, vem. O nosso *mutual boss* está à espera há algum bastante demasiado tempo, esse tão ingénuo e estranho e ambíguo conceito... uma vez mais, não verás o seu rosto. Enfim, o costume.

. Estás cada vez mais simpático. Era suposto eu rir-me disto tudo?

. Eheh... caalma, calmex. Boss, aqui está o nosso noviço.

. Sente-se, K, sente-se. Nós temos todo o tempo do mundo, a partir de... agora!

Capítulo III

. Vais seguir num avião privado, em Washington. A tua equipa terá um belo acrescento: Delace Irwin, especialista em literatura moderna, especialização em pintura surrealista e poesia visual. Parece-me que este Paulo Lam, não apenas sabe demais, como apesar de décadas de *ensono* ocidental em cima do pêlo, continua com um cérebro que ainda não adormeceu... e parece-me também que, ou o paramos agora, ou tudo o que escondemos até aqui virá à tona de água, qual cagalhão malcheiroso numa praia qualquer...

. É suposto eu dizer alguma coisa, neste momento?

. Não, nem por isso. É suposto sobretudo obedeceres. 21h30, aeroporto Alistair Chester, hangar 6. Vocês tratam da interpretação das trapalhadas do nosso mútuo amiguinho Lam, e uma outra equipa, em "terra", tratará das ordens possíveis nos vários recintos desportivos, por todo o globo: ténis em Wimbledon, futebol no Estádio da Luz, surf na praia Venice na Califórnia e basquetball no pavilhão dos Lakers.

. Gostava apenas de saber porque diabo temos nós de cumprir tudo o que este gajo nos quer ver a fazer...

Capítulo IV

. Meu caro amigo, nós não temos sequer uma hipótese num milhão... o gajo diz que tem os trunfos todos e, infeliz e francamente, para nós, isso é 110% verdade...

. Posso pelo menos saber um pouco do que ele sabe...?

. Podes, claro. Ele sabe, por exemplo, que o grande segredo da Mossad e do MI5 é o facto de não haver apenas um cabecilha, e, aliás, é também essa estrutura da Al-Qaeda...

. Hm... ok, e...?

e ...

. Meu Deus... e eu pensava que...

. Tu pensavas o que nós queríamos que toda a gente pensasse. Agora meio mundo está refém dos grandes inolvidáveis e grandiosos united states of L´America... após uma 2ª guerra mundial tão devastadora que tiveram de ser os xamãs siberianos a resolver, uma guerra na qual

os states arriscaram relativamente pouco em relação à Rússia e ganharam praticamente tudo... o coiro de Staline foi salvo pelos mesmos xamãs que, ao que dizem, foram empurrados de helicópteros, para provar que conseguiam voar..

. Bem, isto é hard stuff, mesmo...

. Pois é, pois é. E ele também sabe da honrosa excepção de Belmonte em Portugal, um Aristides Sousa Mendes à mistura, e em termos europeus pouco mais... até já endeusaram o Schindler e tal, sabendo todos muito bem que foi Lisboa e Cascais e Estoril e o mítico Casablanca quem conta a verdadeira história... sem Sal + azar no poder e esse muito pequeno e merdoso país tinha sido engolido pela voragem e poeira dos tempos...

. Bom, isto é só revelações, de facto... há ainda mais alguma coisa??

. Há, claro...

Capítulo V

. O assassínio tão necessário para algumas cabeças radicais do Masul, a cena do Iraque das armas de destruição maciça evaporadas, o caos anunciado no Afeganistão... para só citar os mais óbvios! Toda a gente sabia da impossibilidade prática do assalto às grutas labirínticas e da luta de guerrilha na alta montanha que ninguém, desde os britânicos aos russos, conseguiram superar...!

. Mas... porque me estão a contar tudo isto? Afinal, qual o meu papel nesta estranha estória??

. K, o nosso homem, raptado pouco oficialmente em Lisboa por esta altura, trouxe com ele, além do testemunho de mais uma morte simbólica e totalmente escusada, uma carta.

. Sim, e...?

. E, esta carta impõe-nos a organização simultânea de 4 grandes eventos desportivos. E este canalha vai, não apenas humilhar-nos, como também o vai fazer em directo e em frente a metade da "maldita" humanidade. E o pior disto tudo é que nós, nem temos um único trunfo, nem sabemos

o timing que ele vai escolher para despoletar o caos.

.. um caos... perfeito!!

16. "O ÚLTIMO VOO DE SAINT- ÉXUPERY"

ou

"O TEMPO DO TEMPO DE CADA GÉNIO"

Capítulo I

. Aqui fala do comandante. Sejam bem vindos a bordo, senhores e senhoras. Vamos atingir os 16.000 pés em cerca de 2 minutos e meio. Têm todo o dispositivo electrónico e informático à vossa disposição. Senhor K, a partir de agora é consigo. "Et vive la France!" eheheh, não resisti ao lendário Rick de Casablanca...

. K?

. Eu sei, eu sei, Carol... o espectáculo vai começar, não é?

Capítulo II

. Delphine?

. Presente.

. Praia na Califórnia. “Puto” Tamus, quais as novidades do site?

. Acaba de surgir a primeira imagem, em fade in, no Flash, boss K. Uma... bandeira...

. Chefe, isto é uma bandeira de Jasper Johns!

. Thanks, Paul Kibera.

. E esta bandeira surge numa espécie de... pintura abstracta qualquer...

. Paul...?

. Hm... muito provavelmente Wassily Kandinsky, uma improvisação salvo erro improvisação 5, representação de uma montanha da Suiça, no inicio da sua aventura abstracta no mundo da arte.

. Pois, talvez, eh... e o texto?

. O texto está também a surgir em fade in... “Shelley gostava apaixonadamente do mar, mas não sabia nadar. A natação, dizia, é uma tola preocupação contra a morte, e não sentia necessidade dessa preocupação,

pois tinha mais medo da vida do que da morte. A morte é o véu pintado a que os vivos chamam vida: dormem e o véu ergue-se"... e também uma frase sobre as sombras "autónomas" na pintura de Dalí...

. Bom, ora aqui está a primeira armadilha mental... Delphine?

. Bom, K, se tivermos em linha de conta o perfil psicológico do Xamã, poderá ter a ver com a mudança brusca da metereologia... uma coisa em que até Marco Pólo concorda ser possível, nesta tão arcaica e misteriosa forma de religiosidade...

. Paul Kibera, qual a sua análise?

. Penso que é possível ser apenas uma questão simples de condensação, nas montanhas existem fenómenos únicos e aparentemente estranhos: temperaturas e chuvas repentinas, por exemplo nos Alpes italianos, ou em Andorra.

. Paul, mas estamos a falar de uma praia! Com uma temperatura a rondar os 35º!!

. Pois, realmente... seria um bocado estranho!

. Vime K´epa, é a sua vez , meu bom rapaz!

. Boss K, o xamã pode ou não dominar a metereologia, ou certos aspectos dela. Esta característica da sua personalidade poderá

ser confundida com charlatanismo, não há certezas, é algo de extraordinariamente simbólico e subjectivo!

. Ok... moços, é bom que alguém se lembre de uma tábua de salvação qualquer...

Capítulo III

. Boss! Boss K!!

. Diz, Tamus?

. Isto está-se a complicar... tudo indica que haverá uma estrutura de 3 ou 4 elementos, neste filme flash... aposto em 4, uma vez que a imagem foi redimensionada e "encaixou à esquerda.

. Sim, até aí acho que tens razão... o número 3 é o número das trilogias: Matrix, Supremacia, O Padrinho... e também os trípticos em pintura...

. Sim, boss K, por exemplo o Francis Bacon!

. Sim, moço, e parece-me que este melro gosta mais do número 4... as quatro forças primordiais: fogo, ar, água e terra... este tipo não é parvo nenhum, ai não é, não...

17. "LAST LESSON OF THE CANCER PROF"

Capítulo I

. Ok, ok team, time out, time out.

. Boss K?

. Malta, ouçam-me. Tudo atento?

., Sim, agora sim, espere por… Delphine?

. Ok, já estou a ouvir, agora, sorry!

. Bom, este é o jogo perigoso deste muito especial e específico "melro": 4 dos eventos desportivos mais mediáticos no globo, uma audiência estimada em 1,3 biliões de pessoas, e um caos cirúrgico, altamente organizado em todos os pormenores, para que essa sensação de descontrolo seja o mais eficaz e violenta possível. Nunca o cérebro humano foi tão longe, e nunca os serviços secretos de meio mundo foram tão ultrapassados e supérfluos, admito!!

. Mas… qual o nosso papel no meio disto, afinal?

. Marvin Tamus, Delphine Rolpe, Vime Artur K´apa e Paul Kibera, temos um novo elemento na equipa: a especialista em Literatura e poesia Delace Irwin, que nos vai auxiliar neste que é o mais elaborado

puzzle intelectual de que há memória, nesta tão humana aventura em busca do sentido último da vida.

. Olá pessoal, sou a Delace, tudo bem por aqui?

. Não muito bem Delace, nem por isso... senão não estarias aqui! O circo deve estar a pegar fogo, mesmo...

. Eu sei Paul, até aí já tinha percebido...!

Capítulo II

. Chefe, o que é suposto nós fazermos, a partir daqui?

. É suposto nós vermos Roma a pegar fogo às mãos de um Nero louco mas intelectualmente brilhante, e ajudarmos os bombeiros, com uns ocasionais baldes de água! Só não sei se esses hipotéticos baldes levam água, ou gasolina!! E o que é pior de tudo: os meus "superiores" também, não só não o sabem também, como até apostam as fichas todas no "cavalo" do nosso adversário!!

. Boss K, devo dizer-lhe que nunca tive uma tarefa tão inglória em mãos... tudo aqui é metafórico, tudo isto mais parecem sonhos, qual areia a escapar-se por entre os nossos dedos...

. Sim, Delphine, também eu o sinto. Mas, no entanto, é a tarefa que temos pela frente. E, pura e simplesmente, estamos aqui apanhados por uma dupla ratoeira, a voar a 16.000 mil pés num avião invisível, rumo à tarefa mais complexa de sempre... se este tipo não nos apanhar, apanham-nos os serviços secretos de qualquer coisa...!

Escapar ileso é coisa que não consta do dicionário deste sonhador perigoso...

Capítulo III

. Desculpe interromper, boss, mas o jogo está a ser jogado no exacto momento em que falamos…

. Ele está a actualizar o site, é isso?

. Sim, é isso mesmo. E isto não é programação, são uploads completamente "artesanais", a *la pate*, este tipo tem um webdesigner puro e simples a fazer isto…

. Rastrear os ISP´s é possível? Até aqui até eu já percebo esta linguagem eheh…

. Seria possível, mas demorava algumas horas, e dá ideia de ele estar a utilizar dezenas de PC´s roubados, à média de um em cada minuto e meio, para despistar., portanto…

. Ok, next "move"! Marv, que elementos estão a ser colocados online?

. Ainda nesta parte do surf, uma frase inspirada e inspiradora de Paul Klee: "Da mesma maneira que a criança nos imita nos seus jogos, o pintor imita o jogo das forças que criaram e criam o mundo"

. Delphine Rolpe, translate please!!!

. Klee é um dos gigantes incontestados da arte moderna da 1ª metade do século XX, ele teve uma grande "concorrência" de Pablo Picasso, e foi um grande amigo de Kandinsky na mítica Bauhaus; talvez seja esta proximidade do abstracto Kandinsky quem lhe fez ganhar esta legitimidade para aparecer aqui neste contexto...

. Hm... fraca interpretação. Next, Kibera, pode fazer melhor que a nossa amiga Delphine?

. Bem, Klee foi um pedagogo das artes visuais, e sem dúvida que a Bauhaus é um marco nas artes visuais de todo o século XX. Até Hitler teve de tomar posição, encerrando pessoalmente essa verdadeira escola da Democracia. Nesta parte do jogo, eu apostava mais numa quebra brusca da metereologia, provocada por exemplo por uma avioneta que lance esferas de iodo para a atmosfera... isso resolvia o enigma das sombras autónomas de Dalí: um objecto a voar não tem sombras a tocar o chão...

. Paul? O que acha?

. Claro que eu compreendo a interpretação de Kibera, mas relembro que pode haver um fenómeno muito particular de condensação, algo que a pintura da

montanha de Wassily Kandinsky evoca claramente…

. Vime Artur K´epa, estamos nesta fase ainda rudimentar deste jogo, qual a tua opinião?

. Boss K, um xamã autêntico pode, de facto, dominar partes da metereologia, como por exemplo a queda de água e outros fenómenos como os tremores de terra, ou isto é uma mera especulação? O problema é que os dados relativos à teoria do caos, por exemplo, são extremamente parcelares, e conduzem a um beco sem saída! Os antropólogos têm de acreditar nas narrativas dos povos antigos, ou então é território desconhecido!

. Delace Irwin, a nossa nova coqueluche, qual a sua ideia sobre este assunto?

. Dr K, relembrando Shelley, os poetas românticos ingleses (John Keats, Lord Byron, Wordsworth, Shelley, etc) tinham uma relação umbilical com a natureza, como o filme "Clube dos poetas mortos" demonstra cabalmente; não é portanto estranho que surjam estas questões altamente metafóricas e simbólicas com ligação às alterações climatéricas. Se o próprio Marco Pólo cita um ou outro fenómeno estranho ligado a tempestades – ele que percorreu na primeira pessoa o

mundo antigo daquele tempo – quem somos nós, “engravatados”, para o contestar?

. Sim, realmente...

.. moços, o que nos pedem não é tirar um coelho da cartola... precisamos de encontrar uma autêntica “plantação” de coelhos, desta vez!!!

Capítulo IV

. Amigos, fui informado pelo Seriuma que vem aí uma avioneta.

. Bingo! Acertei!? Iodo para a atmosfera, K?

. Caalma Delphine, acertou em 50%... a avioneta traz uma tarja atrás de si, com uma imagem de um artista japonês. E é tarde de mais para a abater... liguem os monitores da praia Venice. Vocês vão ver em primeira mão a causa do pânico generalizado de 23 457 veraneantes...

.. se este Paulo Lam não é o diabo em pessoa, não sei o que isso seja...

Capítulo V

. Depressa! Diga aos nossos homens na praia que aquilo é apenas um boato! Já! Ontem!!

. E tu achas que eu não pensei nisso, K´epa? Já ouviste falar na guerra dos mundos? Orson Welles? Diz-te alguma coisa, hm? E ele bem tentou emendar a mão, ou pelo menos a rádio tentou abafar o pânico generalizado! Mas os estragos já tinham sido feitos!

. Boss K! A praia... isto está tudo... as pessoas parecem formigas assustadas! Temos de fazer algo!

. Esse algo é, seria um contra - boato, tão assustador como o original! O incêndio já começou há muito, e nós vamos – todos! – desligar esse monitor, e passar para o basquetball, onde uma equipa de street basquet vai – em princípio – arrasar a equipa principal dos Los Angeles Lakers. E isto é uma ORDEM!!!

18. "Brincando ao Actors Studio"

ou

"Copo meio cheio ou copo meio vazio?"

Capítulo I

. Marv? Alguma novidade...?

. Sim, boss K. O fade in passou agora mesmo para a segunda parte do jogo. Primeiro, o texto: falando no diabo e o diabo aparece: Orson Welles: "Hollywood é Hollywood. Não há nada que dela se possa dizer que não seja verdade, bom ou mau. E quando lá entramos, não temos o direito de ser amargos – nós é que quisemos entrar no jogo". Alguma pista, boss?

. Eu é que vos pergunto isso! Ahah! Bom, alguma coisa mais?

. Sim, chefe mas pouco: o fade in da imagem está a aparecer agora... e é uma bola de basquet dentro de... um aquário!!

. Paul Kibera?

. Sim, é uma obra de Jeff Koons, um artista polémico que inclusivamente chegou a casar-se com Cicciolina, a porn star italiana, imagine-se!! Um dos artistas contemporâneos mais inovadores, ele utiliza grandes formatos e materiais pouco habituais em arte. Estou por exemplo a lembrar-me de um enorme cão feito com flores, num palácio muito british, para só

citar a sua peça mais conhecida do grande público.

. Boss!?

. Sim, Marvin?

. Está a surgir uma outra imagem... um bolo enorme, meio... como se estivesse vazio!! Não entendo bem...

. Paul Kibera, o que é isto!?

. Isto" é uma peça de Claes Oldenbourg, um artista da pop art que faz grandes formatos com objectos do dia a dia, como se fossem feitos de borracha, "esvaziando-os" da sua própria substância. Poder-se-ia dizer que Oldenbourg e Roy Lichenstein levaram a Pop Art a novos patamares criativos, de um certo ridículo e "jogo psicológico"...

. Ok, "good work", moço... rapazes, é bom que comecem a interpretar isto à séria, senão os meus bosses vão achar que este pequeno avião mais ao menos invisível não tem grande razão de existir...

Capítulo II

. Delphine, mais uma vez começamos por si. O que acha que esta parte do jogo significa?

. Bem, dá a ideia que Paulo Lam está a transmitir de novo em código: a obra de Oldenbourg subentende de certa maneira um esvaziamento de interesse que o próprio jogo encerra em si mesmo... de que forma essa perda de interesse será materializada, isso continua um mistério para nós!

. Paul Kibera?

. Boss, a teoria dos jogos refere claramente uma personalidade de fusão ambígua, a surgir em princípio em Portugal, que trará aos jogos uma fundamentação geométrica inovadora. Esta personalidade está presente e é prevista em filmes como "A cor do dinheiro" com Tom Cruise e "Os salteadores da arca perdida", com Harrison Ford. Ora, se esta personalidade é ou não Paulo Lam, isso é controverso. Mas eu creio que sim, que é ele a figura que fará a fusão das famílias, algo previsto pela sua fórmula pedagógica, e muitíssimo mais influente que a fórmula de Einstein, e que em princípio fará parar o tempo...

. Agora o Vime Artur K´epa: diga de sua justiça, homem!

. Bom, boss K, a teoria do caos e a relação do homem primitivo, tribal com a sua própria conexão mágica ao início da linguagem – através da pintura rupestre – fazem-nos regressar, também nós, ao inicio da antropologia, ao início dos agrupamentos sociais *latu sensu*, fazendo com que filmes como "2001 – odisseia no espaço" de Kubrick e "Blade runner" de Ridley Scott, ganhem uma nova e inspiradora vida. Ora, Paulo Lam está no vértice de toda esta fundamentação teórica e, muito francamente, ele não está, de todo, a fingir: é ele a personalidade de fusão, entre a física e a física quântica, estou certo disso.

. Mas, Vime, a forma como ele o alcançará nesta parte do jogo…?

. Sim, isso permanece um enigma, concordo com a Delphine. No entanto, e de acordo com a sua forma de actuar, terá a ver com um condicionamento psicológico, actuando com uma base simbólica semelhante aos zeros e uns da estrutura de codificação informática, algo de muito básico mas terrivelmente eficaz, para o mal dos nossos muitos pecados…

Capítulo III

. Chefe! Chefe K!!

. O que é, Marv?

. Parece que já temos a resposta…

. Como assim? Mas que raio se passa nesse pavilhão? As pessoas parecem loucas, a fugirem para todos os lados! Marv!!?

. Boss. A bola! A bola!

. O que raio tem a bola??

. Foi esvaziada por 3 vezes seguidas! Por um sniper!!!!

19. "The perfect gentleman"

Capítulo I

. Pessoal, caos no basquet encerrado. Mudar o monitor para caos, parte III – ténis em Wimbledon.

. Ok, boss... mas devo dizer-lhe que a CNN está completamente louca com este ass angel... nada faz sentido, desde a Al Jazzeera ao sapo.pt... este tipo é um "Demónio no Missouri", lembrando Blueberry eheh...

. Fazes bem em lembrar-te disso, tu que podes... Marv, agora a sério, fade in-what??

. Fade in... uma peça de arte... Kibera?

. Alberto Giacometti, boss, dentro de "Quadrado negro sobre branco", do suprematista russo Kasimir Málevitch. Uma vez mais, referência à 2ª guerra mundial e também Giacometti, um dos monstros sagrados do expressionismo e da escultura moderna.

. Ok Marv, e o texto?

. Está agora a aparecer, boss K: Armstrong, e os primeiros passos na lua: "Um pequeno passo para o homem, um passo gigantesco para a humanidade..."

. Ok, comecemos a analisar a trapalhada: Delphine?

. K, isto pode ter a ver com um estímulo mental semelhante ao esmagamento em Heysel Park e também em algumas discotecas portuguesas, seja por pânico induzido através de boatos, ou pequenos incêndios.

. Vime, é a sua vez!

. Poderá dar-se uma libertação de toxinas dos espectadores por chuva torrencial: lembremo-nos de que Londres é a cidade do eterno fog: as condições climatéricas estão lá todas!

. Agora você, Kibera!

. Bom, a frase de Armstrong poderá, neste contexto, ter a ver com um pequeno passo para as pessoas, mas um enorme passo simbólico: uma equivalência e um paralelismo perfeito entre os espectadores desta partida de ténis.

. Ceerto, ok. Agora uma 3ª opinião: Delace Irwin, qual a sua perspectiva sobre este assunto?

. Dr Kheim, apenas quero frisar o seguinte: a ida à lua e os primeiros passos de

Armstrong têm sido endeusados por alguns mass media, mas é hoje um dado adquirido que as sombras a mais sugerem claramente que tudo foi filmado em estúdio! Isto nem sequer é uma teoria da conspiração, começa a infiltrar-se na cultura popular como um dado factual! Os americanos precisavam de contrariar a cadela Laica dos russos e, em plena guerra fria, tomou-se a decisão: era imperioso marcar a superioridade americana através desta cartada de antecipação tecnológica!! Nem foi necessário um plano mais complexo - um estúdio secreto terá servido às mil maravilhas!! Ninguém vai assumir em público esta provável hipótese; e no entanto todos o pensam..

. Ok, Delace, você tem sido muito importante nesta fase final do jogo... lembre-me de lhe dar um generoso aumento de ordenado!

. Vou lembrá-lo, sim, eheh...

. Chefe K!

. Diz, Marv?

. Veja o monitor! Há fogo em Wimbledon!!

Capítulo II

. O jogo entre Federer e Nadal está a ser interrompido, mas...

. Tudo está a voltar ao normal, aparentemente...

. Sim, parece ser um pequeno incêndio! Boss! Mais fade in!

. Agora, o que é?

. Um... olho!?

. Kibera? É o teu métier...!

. Sim, boss, eh... é o célebre Galconde do surrealista René Magritte, com uma chuva de burocratas dentro de um olho- nuvem.

. Marv? E agora? Mais texto?

. Sim, boss... está a surgir: "Quando Dante era vivo e obscuro, Florença, a sua cidade natal, ameaçou reduzi-lo a cinzas. Mas agora, que era famoso e estava morto, solicitou a honra de receber essas cinzas. Quinhentos anos após a morte de Dante, Lord Byron visitou o seu túmulo. E este poeta, que jamais revelava as suas emoções na presença dos vivos, ajoelhou e chorou na presença do morto".

. Boss! Está a chover torrencialmente em Wimbledon!

. Finalmente, algo previsível! Caramba, já era tempo!

. Ehh... bom, parece que a ligação de Lam à tradição britânica cavalheiresca da teoria dos jogos falou mais alto desta vez...

. Sim, Delace, e agora temos de nos preparar para a última cartada... estádio da Luz, aqui vamos nós!!

20. "Revisitando os clássicos – parte II"

(relato do Benfica- Real Madrid)

Capítulo I

. É... é fantástico... caros telespectadores da Sky Sports, o que estamos a presenciar é história viva. Um confronto lendário, que re- edita o embate que logrou retirar, pela primeira vez nos 6 anos fundadores da extinta Liga dos Campeões Europeus, o título de campeão europeu das vitrinas do mítico Real Madrid de Di Stéfano, por muitos considerado o maior futebolista de todos os tempos, em 1962. O Pantera Negra", Eusébio da Silva Ferreira, com o estratega do meio campo Coluna, o esguio Torres, o pequeno mágico Simões, o Benfica, o glorioso Benfica iniciava nesse ano o assalto à Europa do futebol, com uma equipa que repetiu o feito no ano seguinte com o também espanhol Barcelona. John Murys, estou a ficar sem voz e obviamente emocionado, por favor continua.

. Olá telespectadores da Sky Sports, muito boa noite e obrigado Phil Berg pela tua introdução. Aquilo que emociona o John neste momento é o já famoso voo da águia do Benfica que, muito francamente, só tem rival no Haka dos jogadores de rugby da Nova Zelândia, em termos de espectacularidade num recinto desportivo.

E a banda sonora que estão a ouvir em fundo é o não menos emotivo hino do Benfica "Papoilas saltitantes" do também excepcional Luís Piçarra, um hino que nunca passou de moda no bater de coração de tantos e tantos benfiquistas. John?

. Sim, obrigado Phil. E por falar de corações benfiquistas, o Benfica é neste momento o clube com maior número de sócios, maior que Manchester United, maior que o Milão, maior que Real Madrid, imaginem!, com direito a figurar no Guiness book of records, e tudo! Mas vamos falar da equipa, pois só ela poderá ganhar, em campo, a 3ª taça dos Campeões na contabilidade do Benfica. Que equipa é esta, então, John?

. A equipa treinada pela velha raposa do futebol português, Jorge Jesus, chamado o rei da táctica, tem brasileiros a mais e nos lugares errados! Estou a brincar, claro, mas tem algum fundo de verdade! David Luís e Luisão são titulares da selecção canarinha, mas nós aqui estamos habituados a ver brasileiros no ataque: Ronaldinho Gaúcho, Bebeto, Ronaldo, Pelé, Garrincha, Falcão, Adriano, Romário, Rivaldo, tantos nomes míticos, os melhores dos melhores avançados do mundo, de sempre. Mas este Benfica não quer saber disso! Há décadas que contrata brasileiros para a defesa e meio campo, mas pura e simplesmente não confia neles – que são dos mais brilhantes

executantes técnicos do planeta futebol, recorde-se – para o seu ataque! Mozer, que fazia entradas assassinas aos avançados a dois metros de altura e com os dois pés em riste e que continua a marcar o dia- a- dia do clube, Ricardo Gomes o seu fiel escudeiro, cujo estilo era exactamente o oposto, e que acabava os jogos sem uma única falta contabilizada, ele que era defesa- central! Aldair, que saiu do Benfica para a Roma após a final perdida para uma das melhores equipas de futebol de sempre, o Milão de Baresi, Maldini, Donadoni e do trio fantástico de holandeses, Gullitt, Rickard e Van Basten. J., a águia já desceu?

. Sim, Phil. Caros telespectadores, vamos ter o som directo das bancadas, voltamos dentro de segundos.

. Ouviste?

. Sim, John. O público está completamente louco. Conta-se que na meia final com o Marselha, a célebre Mão de Vata, o público esteve em silêncio ensurdecedor durante 85 minutos. Quando foi validado o golo de Vata, o antigo estádio da Luz – lotado com mais de 120 mil almas, ainda hoje um recorde europeu de assistências em jogos de futebol - entrou em histeria, um ambiente de loucura tal que só aí os jogadores e responsáveis do Marselha

compreenderam o aviso de Mozer – nessa altura jogador do Marselha – lhes tinha dito sobre o "Inferno da Luz". Alguns anos mais tarde, os jornalistas franceses ainda lembravam essa noite fatídica, que adiou o sonho de Bernard Tapie para a conquista do ceptro europeu. Talvez a "mística" do Benfica fosse realmente uma montanha impossível de escalar…

. John, peço licença para falar do Pantera Negra.

. Phil. Está à vontade pois ainda temos uns minutos.

. Bom, Eusébio é unanimemente considerado por todos os especialistas, como o melhor futebolista português – ele era Moçambicano, uma antiga colónia portuguesa – de todos os tempos. Praticamente toda a sua carreira foi feita ao serviço do Benfica, e marcou mais de 700 golos ao todo. Nós ingleses vimo-lo brilhar intensamente no único campeonato mundial de futebol ganho pela Inglaterra, campeonato realizado no nosso solo, em 1966. Eusébio ganhou nesse campeonato a alcunha de Pantera Negra e foi o melhor marcador desse mundial, com 9 golos. Nos quartos de final Portugal jogou com a Coreia do Norte. Estava a perder por 3-0, imagine-se, mas Eusébio marcou 4 golos de seguida e no final a sua equipa venceu por

3-5. É um dos jogos mais memoráveis das fases finais de um campeonato mundial de sempre!

. Sim, e a seguir Inglaterra jogou com Portugal nas meias – finais e a muito custo ganhou por 2-1.

. Mas a imagem felina de Eusébio permaneceu, e ele é hoje, uma verdadeira lenda viva do futebol. Desde os finais dos anos sessenta, até à actualidade, todas as votações para a "Equipa perfeita" do futebol incluem o mítico Pantera Negra. Eusébio tem uma bela escultura no exterior do estádio do Benfica e, na minha opinião, tremendamente merecida. Bom, mas vamos agora ao jogo, que vai iniciar-se. Peter Dave, Jr., a reportagem segue contigo, aí junto do banco do Benfica. O que disse Jesus?

. Obrigado, John. Bem, ele disse basicamente: "Benfica, levanta-te e anda"! Eheheh...

. Ok, ok. O nome do treinador do Benfica presta-se, de facto, a alguns trocadilhos engraçados...

21. "Eu adoro a Guerra das Estrelas e a Guerra das Estrelas adora-me"

ou

"Quando um fantasma regressa para nos assombrar"

Capítulo I

. Olá, John P. D. Amonis. Como vai a família?

. Olá, Willem Kheim, há quanto tempo... A tua amada Alemanha continua calminha, lá no meio da Europa? Ou temos de ir novamente bombardear os teus tios e sobrinhos...?

. Obrigado por te preocupares comigo, também. Não, não me parece que Dresden tenha sido um êxito das relações públicas dos fantásticos aliados. Sendo assim, para quê repetir os mesmos erros nos mesmos sítios... hm?

. Ok, ok, era só para saber, não te excites. Então o que me contas, caro K.?

. Quero acesso ao velhinho Echelon nos próximos, digamos... 23 segundos.

CAPÍTULO II

. Willem... Kheim, caro amigo.. diz-me uma coisa: a 2ª guerra mundial deixou-te sequelas psicológicas? Fala comigo como seu eu fosse o maior imbecil do planeta, Alemanha incluída.

. Não, a 2ª guerra mundial e eu sempre tivemos uma óptima relação. À distância, como convém.

. Ok. 1ª opção riscada da lista. Ficaste maluco no teu "Departamento de Desporto e Educação" e ninguém deu por isso, chefes incluídos??

. Não. Também não foi isso.

. Então o que raio queres de mim? Já não posso ver a final da champions em paz?

. Ora é por isso mesmo que te estou a telefonar. Vou repetir lentamente: que-ro a-ce-sso ao E-che-lon.

. E para quê, não me dizes...?

. Posso dizer, se te faz feliz... preciso de limpar um cisco que me entrou no olho...

. E esse cisco tem um nome?

. Tem: helicóptero Apache, referência C-1203-HK-0134.

. Esse helicóptero é nosso. Mas tu sabes isso muitíssimo bem, porque foste tu que o requisitaste para esse maldito jogo de futebol, sem que se saiba por que raios essa presença seria necessária.

. Pois, talvez. Mas, no entanto, esse Apache tem de ser abatido nos próximos, digamos.. 2 minutos e 54 segundos.

. O QUÊEEE !!???

Capítulo III

. Linha 23-b, meu cretino. E se pensas que vou ser meigo, nem penses nisso, Kheim.

. Posso começar, John...?

. Não. Eu é que começo e eu é que acabo! Mas tu achas que vou abater um piloto e dois repórteres americanos, sangue do nosso sangue, mas tu chamas-te Bin Laden ou quê?? E tu queres que eu te dê acesso a uma arma que, se falhar um alvo a 120 metros do chão, pode destruir um bairro inteiro de um país amigo, um aliado da NATO?? E tu falas-me disso numa linha aberta, para que haja registo desta conversa e deste acesso permitido por mim!? Mas tu pensas que eu enlouqueci como tu? Hã!??

. John, aquele helicóptero está a transmitir não sei como um filme paralelo. Sei isso porque tenho a vista treinada para perceber os sinais sub- liminares aplicados por exemplo no cinema, televisão e em códigos secretos. A questão é só esta: tu queres um novo "Guerra dos Mundos"? Em plena televisão? Estás preparado para as consequências de uma versão actualizada do palerma do Orson Welles a espalhar o

caos em directo para o mundo inteiro? Já te esqueceste do 11 de Setembro, por acaso? É que se tu e eu não fizermos nada, os aeroportos em metade do mundo vão colapsar definitivamente!

. Porquê?

. Hã??

. Porquê? Por que diabo haviam de colapsar? E por que diabo queres que eu abata um helicóptero dos EUA, em plena final da Taça dos Campeões, um evento visto por mais de um terço da humanidade em directo?

. Porque, se não o fizeres, e ou se não o fizermos, é o caos.

. Ah! E tu chamas a abater um helicóptero – ou um bairro inteiro em Lisboa – à vista desses mil milhões de espectadores, algo diferente desse mesmo caos? Um caos mais organizadinho, talvez? Meu amigo, os teus amigos lá da Mossad(a) devem adorar os teus métodos, não?!

. Ouve, imbecil.

. O QUÊ???

Capítulo IV

. É isso mesmo que tu ouviste. Ouve isto e ouve bem e ouve já! Segundo a minha intuição – aquela que tu tanto gabavas e que nunca falhou em missão de combate, cretino – uma imagem vai ser "disparada" daquele helicóptero dentro de menos de 2 minutos. Uma imagem que será projectada no ecrã gigante do Estádio da Luz e que levará esta multidão de mais de 60 mil almas ao pânico generalizado. Mas o verdadeiro problema apenas vai começar. Esquece as centenas de mortos aqui, essas dou-tas de barato. O verdadeiro problema vai ser exportado nos instantes seguintes para um novo pandemónio nos aeroportos, por contágio desta "brilhante ideia". Nos seguintes 5 minutos, Heathrow e os restantes aeroportos de Inglaterra, um por um, vão parar completamente, e daí a poucos minutos, será a vez dos EUA sentirem esse efeito, um efeito bola de neve. E tudo isto porque o raio de um funcionário dos serviços secretos não clicou no botão certo no momento certo...

. Eu não vou fazer isso, podes crer que não vou. Pelo menos até todas as outras hipóteses terem sido descartadas.

. Ai sim? Muito bem, muito bem... então começa a rezar para que não aconteça o que sei perfeitíssimamente que vai acontecer.

. Mas afinal... o que achas que vai suceder...?

. Sabes, eu sempre achei a tal ideia da "caixa de pandora" um belo conceito, mas irrealizável. O problema é que este nosso pequeno "shaman" gosta de nos mostrar que o que é impossível para os outros é muito realizável no seu também ele pequeno "quintal"...

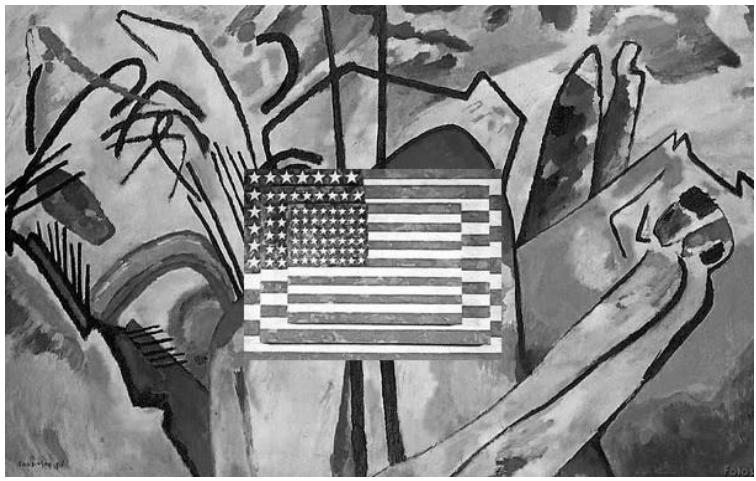
.. aguenta-te bem aí na Europa, John, porque este armário daqui dos states está cheiinho de esqueletos...

Capítulo V

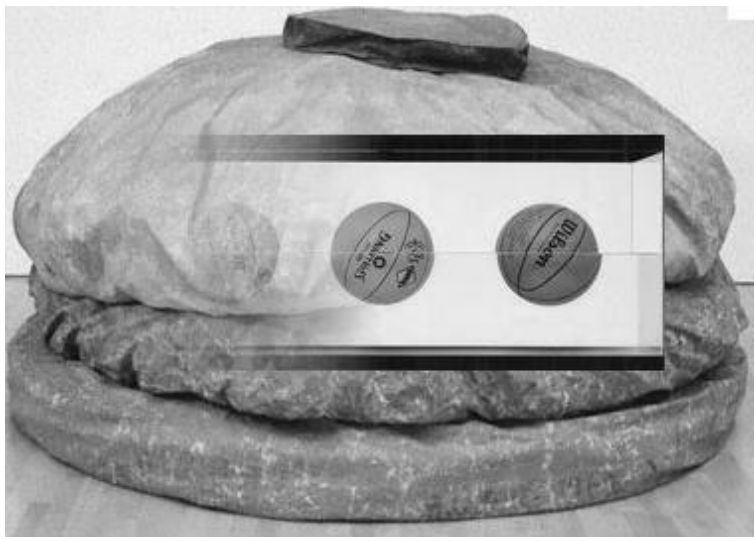
. Mas... Kheim, a luz aí no Estádio da Luz... apagou-se!?? Kheim? Kheim!!

. Oora, sê muito bem vindo à 3ª Guerra Mundial em directo, asshole...

I

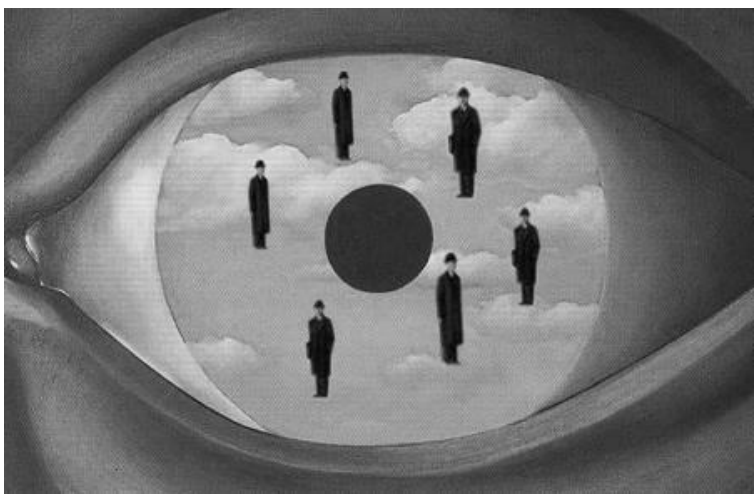


II



III - a

III – b



IV